

PLANO DE CONTINGÊNCIA MUNICIPAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL



MUNICÍPIO DE ITAIÓPOLIS – SC



2021

DEFESA CIVIL
MUNICIPAL DE
ITAIÓPOLIS-SC





PÁGINA DE ASSINATURAS DO GRUPO DE AÇÕES COORDENADAS (GRAC)

GABINETE DO PREFEITO

Avenida Getúlio Vargas, 308, Centro, (47) 3652-2211

Prefeito: Mozart José Myczkowski, (47), 9-92005900

Assinatura:

COORDENADORIA REGIONAL DE DEFESA CIVIL DO PLANALTO NORTE

Rua Bernardo Olsen, 330, Centro, (Canoinhas), (47) 3627-4068, (47) 9-9213-6448

Coordenador: Clodoaldo Ribas dos Santos (47) 9-9105-2078

Assinatura:

CHEFE DE DEPARTAMENTO DA DEFESA CIVIL

Avenida Getúlio Vargas, 308, Centro, (47) 3652-2211

Responsável: Guilherme Augusto de Azevedo Velho, (47) 9-91295246

Assinatura:

SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

Avenida Getúlio Vargas, 308, Centro, (47) 3652-2211

Responsável: Curt Otinoel Silveira, (47) 9-84663717

Assinatura:

SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL E HABITAÇÃO

Rua Paulo Klodzinski, 580, Centro, (47) 3652-1274

Responsável: Marlete Arbigaus, (47) 99784-1673

Assinatura:

SECRETARIA MUNICIPAL DE VIAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

Avenida Getúlio Vargas, 308, Centro, (47) 3652-2211

Responsável: Amauri Gelbcke, (47) 9-99766106

Assinatura:



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

Avenida Tancredo Neves, 234, Centro, (47) 3652-1893, (47) 99925-4727

Responsável: Araci Gelbcke Wielewski, (47) 9-99286190

Assinatura:

SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E MEIO AMBIENTE

Avenida Getúlio Vargas, 308, Centro, (47) 3652-2211

Responsável: Amauri Gelbcke, (47) 9-99766106

Assinatura:

SECRETARIA MUNICIPAL DE INDÚSTRIA, COMÉRCIO, CULTURA E TURISMO

Avenida Getúlio Vargas, 308, Centro, (47) 3652-2211

Responsável: Everton Carlos Andrzejewski (47) 9-96021949

Assinatura:

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Avenida Getúlio Vargas, 308, Centro, (47) 3652-2211

Responsável: Araceli Mengarda Jakubiak

Assinatura:

CORPO DE BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ITAIÓPOLIS

Av. Getúlio Vargas, s/n, centro, (47) 3652-2908 ou 193

Responsável: Anderson Oparacz, (47) 9-92409964

Assinatura:

BATALHÃO DA POLÍCIA MILITAR DE SANTA CATARINA (ITAIÓPOLIS)

Rua Costa Carvalho, 360, centro, (47) 3647-0470

Comandante: Rubens Antonio Plautz

Assinatura:



DELEGACIA DE POLÍCIA CIVIL (ITAIÓPOLIS)

Rua Duque de Caxias, 599, centro, (47) 3652-2044, (47) 3652-0470

Agente: Elias Martinischen

Assinatura:

CASAN

Rua Manoel Pedro da Silveira, centro, (47) 3652-2287, (47) 9-84039852

Responsável: Valmor Geronasso (47) 9-99583860

Assinatura:

CELESC

Av. Getúlio Vargas, 692, centro, (47) 3652-2296

Responsável: Arilton Adolfo Gelbcke, (47) 3652-2442

Assinatura:

FUNDAÇÃO HOSPITALAR MUNICIPAL SANTO ANTÔNIO/PRONTO ATENDIMENTO

Rua Alois Tyszka, 250, centro, (47) 3652-2033, (47) 3652-2016, (47) 3652-2248

Responsável: Paloma Panfil

Assinatura:

INSTITUTO GERAL DE PERÍCIAS DE SC - IGP – UNIDADE MAFRA SC

Av: Prefeito Frederico Heyse, nº 552, Centro I Baixada Mafra – SC, (47) 3645-0394

Responsável: Odicsan Penna (47) 99923-2034

Assinatura:

INSTITUTO MÉDICO LEGAL - IML – UNIDADE MAFRA SC

Av: Prefeito Frederico Heyse, nº 552, Centro I Baixada Mafra – SC, (47) 3645-0394

Responsável: Odicsan Penna (47) 99923-2034

Assinatura:



**ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA DEFESA CIVIL**



EPAGRI-EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA E DIFUSÃO TECNOLÓGICA

Rua Osmar Semmer, Centro (47) 3647-0467

Engenheiro Agrônomo: Johnny Fusinato Franzon (41) 998432162

Engenheiro Agrônomo: Luiz Eduardo Hirth (41) 996239614

Assinatura:

Assinatura:



SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. FINALIDADE.....	10
3. JUSTIFICATIVA.....	11
4. SITUAÇÃO DE PARTIDA E PRESSUPOSTOS.....	12
4.1 LOCALIZAÇÃO.....	12
4.2 LIMITES.....	12
4.3 PRINCIPAIS ACESSOS.....	13
4.4 POPULAÇÃO.....	13
4.5 RELEVO.....	13
4.6 CLIMATOLOGIA.....	13
4.7 HIDROLOGIA.....	14
5 SETORES DE RISCO.....	16
5.1 PROCESSOS GEOLÓGICOS E HIDROLÓGICOS.....	16
5.2 MAPEAMENTO DOS SETORES DE RISCO.....	16
5.3 SETORES COM RISCO DE PROCESSOS HIDROLÓGICOS E GEOLÓGICOS CLASSIFICADOS PELA CPRM NO MUNICÍPIO.....	17
5.4 CENÁRIOS DE RISCO MAPEADOS PELO MUNICÍPIO E ROTAS DE FUGA.....	24
5.5 PROCESSOS METEOROLÓGICOS.....	35
5.6 PROCESSOS CLIMATOLÓGICOS.....	36
PRESSUPOSTOS DE PLANEJAMENTO.....	37
6.1 HELIPONTOS.....	38
7 OPERAÇÃO.....	40
7.1 ATIVAÇÃO DO PLANO.....	40
7.2 CRITÉRIOS.....	40
7.3 AUTORIDADE.....	41
7.4 NÍVEIS DE ATIVAÇÃO DO PLANCON- ITAIÓPOLIS-SC.....	41
7.5 PROCEDIMENTO.....	42
7.6 DESMOBILIZAÇÃO.....	42
8 FASES E AÇÕES OPERACIONAIS.....	43
8.1 RESPOSTA.....	43
8.2 FASES.....	44
8.3 PRÉ-DESASTRE.....	44
8.3.1 Identificação dos Riscos.....	44
8.3.2 Quando e Como ele é Realizado?.....	44
8.3.3 Quem Executa?.....	44
8.3.4 Quais São os Recursos Humanos e Materiais Disponíveis.....	45
8.4 MONITORAMENTO.....	45
8.5 ALERTA.....	45
8.6 ALARME.....	46
8.7 ACIONAMENTO DOS RISCOS.....	46
8.8 INSTALAÇÃO DO SISTEMA DE COMANDO EM OPERAÇÕES (SCO).....	47
8.9 ORGANOGRAMA DO SCO.....	47
9 ORGANIZAÇÃO DA ÁREA AFETADA.....	48
9.1 ABRIGOS.....	50
9.2 QUEM GERENCIA OS ABRIGOS.....	54
9.3 ROTAS DE FUGA.....	55
9.4 EVACUAÇÃO.....	59
9.5 CONSOLIDAÇÃO DO PRIMEIRO RELATÓRIO.....	60



9.6 RESPOSTA.....	60
9.7 AÇÕES DE SOCORRO.....	61
9.7.1 Busca e Salvamento.....	62
9.7.2 Primeiros Socorros e Atendimento Pré-Hospitalar.....	64
9.8 ASSISTÊNCIA ÀS VÍTIMAS.....	65
9.8.1 Campanha de Doações.....	66
9.8.2 Manejo Dos Mortos.....	67
9.8.3 Atendimento aos Grupos com Necessidades Especiais (Crianças e Adolescentes, Idosos, Portadores de Necessidades Especiais, Etc.)	67
9.8.4 Atendimento aos Cidadão e à Imprensa (Informações Sobre a Previsão do Tempo, Danos, Desaparecidos e Tudo que se Referir ao Desastre que Está Ocorrendo no Município.....	68
9.8.5 Restabelecimentos Dos Serviços Essências.....	69
10 ATRIBUIÇÕES GERAIS.....	70
10.1 ATRIBUIÇÕES ESPECÍFICAS DO GRUPO DE AÇÕES COORDENADAS-GRAC.....	71
11 ANEXOS.....	76
12 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA.....	77
ANEXO I - ATRIBUIÇÃO DOS ÓRGÃOS E ENTIDADE DO GRAC.....	78
ANEXO II - ABRIGO E ROTA DE FULGA.....	86



1 INTRODUÇÃO

A Administração Pública do Município de Itaiópolis tem se deparado, de tempos em tempos e de forma imprevisível, com contingências ou, em outras palavras, com situações adversas, também chamadas de desastres, que ocasionam danos à municipalidade.

Os desastres ou contingências, por sua característica de imprevisibilidade, apresentam um desafio à Administração Pública, quer seja no atendimento da emergência em si, no empenho de frentes de trabalho para seu enfrentamento, quer seja no levantamento de fundos para ações de reconstrução.

Objetivando capacitar a Administração Pública do Município para o enfrentamento de situações de emergência, a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil – PNPDC – por meio da Lei 12.340/12, em seu artigo 3º, que altera o artigo 22 da Lei 12.608/12, define como competência do ente municipal, por meio da Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil – COMPDEC – a produção e estruturação de um plano de contingência que proporcione a todos os órgãos condições para prevenção, enfrentamento e mitigação de desastres, a saber:

“Art. 3º – A. O Governo Federal instituirá cadastro nacional de municípios com áreas suscetíveis à ocorrência de deslizamentos de grande impacto, inundações bruscas ou processos geológicos ou hidrológicos correlatos, conforme regulamento.

...

§ 2º Os Municípios incluídos no cadastro deverão:

...

II – elaborar Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil e instituir órgãos municipais de defesa civil, de acordo com os procedimentos estabelecidos pelo órgão central do Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil – SINPDEC “. (Brasil, 2012).

Em atendimento ao exposto mandamento legal foi elaborado o presente Plano de Contingência – PLANCON ITAIÓPOLIS – que tem por escopo organizar as ações de preparação e resposta a um determinado desastre, bem como definir o papel de cada órgão, instituição do Grupo de Ações Coordenadas - GRAC, iniciativa privada e indivíduos que o integram.

Objetivando a definição das ações e funções dos integrantes envolvidos no atendimento de desastres, o presente Plano de Contingência – PLANCON ITAIÓPOLIS –



**ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA DEFESA CIVIL**



contém as informações sobre as características das áreas suscetíveis de desastres, ações necessárias às respostas de controle nas diversas situações de emergência.



2 FINALIDADE

O PLANCON ITAIÓPOLIS tem como finalidade principal, orientar as ações de preparação e resposta às emergências e desastres relacionados aos Processos Geológicos, Hidrológicos, Meteorológicos e Climatológicos do Município de Itaiópolis – SC. Estabelece, assim, os procedimentos a serem adotados pelos órgãos envolvidos nas respostas às emergências e desastres, relacionados com os cenários de risco.

Objetiva ainda, de forma mais específica, recomendar e padronizar, a partir da adesão dos órgãos signatários, os aspectos relacionados ao “monitoramento, alerta, alarme e resposta”, incluindo as “ações de socorro, ajuda humanitária e reabilitação de cenários”, a fim de reduzir os danos e prejuízos decorrentes.

O PLANCON ITAIÓPOLIS considerou alguns pressupostos para o planejamento que são premissas adotadas e consideradas importantes para a sua compreensão e utilização.

A principal finalidade do PLANCON ITAIÓPOLIS é prever um conjunto de ações que visa articular e preparar para pronta resposta no atendimento de emergências recorrentes no município, de forma a minimizar os danos, salvar vidas com gestão administrativa dos recursos necessários.



3 JUSTIFICATIVA

A atuação na preparação para emergência, resposta, assistência e reconstrução dos cenários atingidos exige equipe de profissionais preparados em suas respectivas áreas de atuação para desempenharem efetivamente as ações contidas neste plano, conforme segue:

- Todos os órgãos e instituições deverão ter um (1) representante indicado para atuação no GRAC – (Grupo de Ações Coordenadas), bem como a disponibilidade de profissionais, técnicos, para o início das atividades de capacitação, orientação e para debates;
- Relacionar formas de mobilização dos órgãos governamentais nos níveis Municipal, Estadual e Federal diante de desastres no Município;
- Disponibilizar os meios de cada órgão da estrutura governamental e de instituições não governamentais, através de propostas de convênios ou de mobilização voluntária com o Órgão de Coordenação, com vistas a reduzir e mitigar as vulnerabilidades.



4 SITUAÇÃO DE PARTIDA E PRESSUPOSTOS

O PLANCON – ITAIÓPOLIS-SC foi desenvolvido a partir da análise das avaliações e mapeamentos, com os cenários de risco de desastre, identificados como prováveis e relevantes efetuados pelo Serviço Geológico do Brasil-CPRM.

Outros cenários de risco do município dizem respeito a tempestades, vendavais, granizo, estiagem e tornados que já conduziram à decretação de situação de emergência e trouxeram prejuízos à comunidade e órgãos públicos.

4.1 LOCALIZAÇÃO

O município de Itaiópolis possui uma área de 1296,99 km² e está situado no Planalto Norte de Santa Catarina a uma latitude de 26°20'11"s, longitude de 49°54'23"w de Greenwich e altitude de 925 metros acima do nível do mar, conforme a Figura 1.



Figura 1. (Fonte: Plano Municipal de Saneamento Básico de Itaiópolis, 2018)

4.2 LIMITES

Os limites políticos do município de Itaiópolis são: os municípios de Mafra, Papanduva, Santa Terezinha, Vitor Meireles, José Boiteux, Doutor Pedrinho e Rio Negrinho, sendo todos pertencentes ao estado de Santa Catarina.



4.3 PRINCIPAIS ACESSOS

O principal acesso à Itaiópolis ocorre através da rodovia BR-116 que se liga à rodovia SC 419, com percurso de 7 km até o centro do Município.

O Quadro 1 apresenta as distâncias por vias terrestres entre Itaiópolis e outros municípios e a capital do estado.

Cidade – UF	Distância em km
Florianópolis – SC	330
Joinville – SC	160
Blumenau – SC	180

Quadro 1.

4.4 POPULAÇÃO

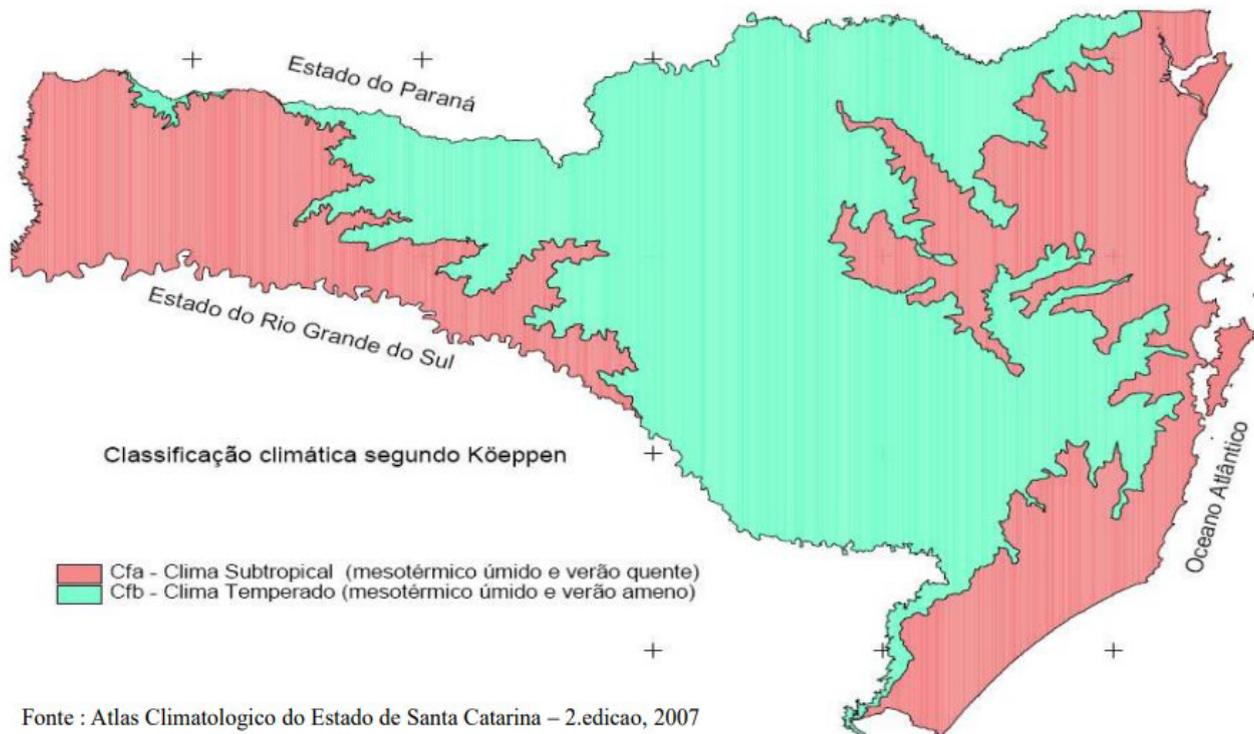
O Município de Itaiópolis possui uma população, segundo estimativa do IBGE de 2020, de aproximadamente 21.780 habitantes.

4.5 RELEVO

Segundo Soethe e Carvalho (2012), Itaiópolis situa-se ao sul da bacia do Rio Negro representando continuação direta do segundo planalto do Paraná, cujas condições geomorfológicas são de ondulado a fortemente ondulado, com interflúvios curtos e levemente aplanados e encostas declivosas com pendentes longas. As altitudes nesta parte do platô onde se insere Itaiópolis oscilam entre 1.000 m e 700 m.

4.6 CLIMATOLOGIA

Segundo o sistema de Köppen, o Estado de Santa Catarina se enquadra na zona fundamental temperada ou "C" e no tipo fundamental "Cf" úmido. No Estado este tipo "Cf" se subdivide em duas variedades específicas, sendo elas, Cfa (clima temperado úmido com verão quente) e Cfb (clima temperado úmido com verão temperado).



Fonte : Atlas Climatológico do Estado de Santa Catarina – 2.edicao, 2007

Figura 2: Classificação de Köppen – Santa Catarina Fonte: Atlas Climatológico do Estado de Santa Catarina, 2007.

O município de Itaiópolis é caracterizado por um clima temperado e úmido com verões temperados, sendo classificado como um clima “Cfb”. Seu verão é considerado fresco.

De acordo com os dados apresentados, o clima do município de Itaiópolis apresenta temperatura média anual de 16°C sendo a média das máximas de 21°C e a média das mínimas de 13°C. A precipitação anual média do município de Itaiópolis é de 134 mm/mês.

4.7 HIDROLOGIA

A Rede Hidrográfica de Santa Catarina é constituída pelo sistema integrado da vertente interior (Bacia Paraná – Uruguai) e o sistema de vertente atlântica, composta por um conjunto de bacias hidrográficas isoladas. A Figura 5 apresenta as regiões hidrográficas de Santa Catarina. As regiões a qual pertencem ao município de Itaiópolis são RH5, denominada como Planalto do Rio Canoinhas, e RH7, denominada Vale do Itajaí.

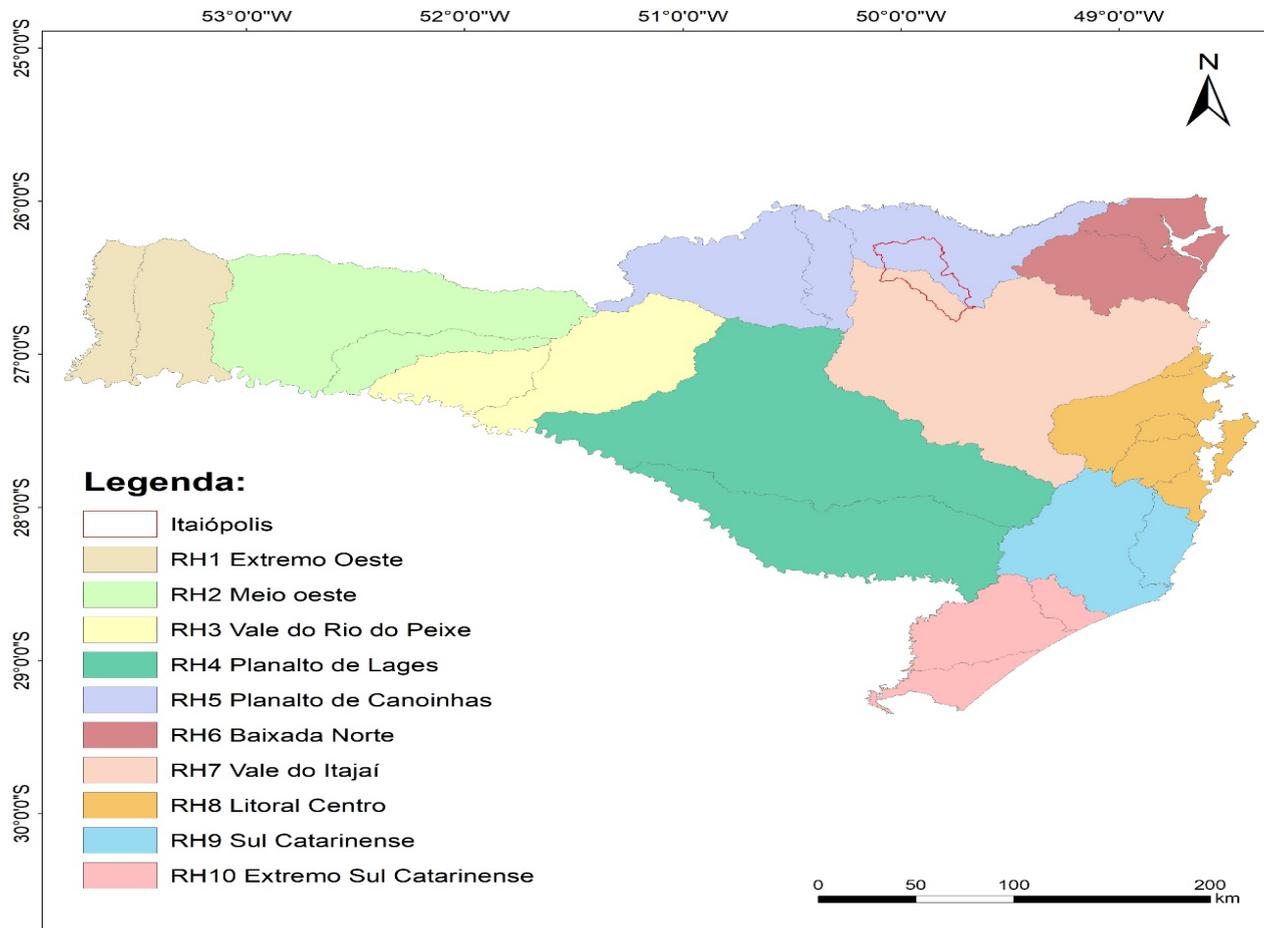


Figura 3: Regiões Hidrográficas de Santa Catarina. Fonte: Governo de Santa Catarina, 2018.

A RH 5, com uma área total 10.904 km², comporta três bacias hidrográficas principais: Canoinhas com 1.443 km², Timbó com área de 2.724 km², e pelos demais afluentes da margem esquerda do rio Negro (rio de domínio da União), compreendendo uma área de 4.273 km² (SDS, 2018). Já a RH 7, tem como principal bacia formadora a bacia do rio Itajaí-Açu, cuja área total é de 15.111,65 km².

O município de Itaiópolis é banhado, portanto, pelas bacias do Rio Itajaí-Açu e Rio Negro. A região urbana do município é abrangida pela micro-bacia do Rio São Lourenço, representando, portanto, considerada importância à região. O rio São Lourenço é afluente do Rio Negro, cujas águas irão se juntar, na altura do município de Canoinhas (SC), com as águas do Rio Iguaçu, que nasce nas imediações de Curitiba (PR) e toma a direção oeste, servindo de limite entre os dois estados até a cidade de Porto União (SC). Tem como regime as águas pluviais, devido à relativa regularidade das chuvas em Santa Catarina, garantindo seu abastecimento durante todo o ano (SOETHE E CARVALHO, 2012).



Segundo a SDS (2018), a ocorrência de enchentes periódicas tem sido considerada um dos maiores problemas no vale do rio Itajaí-Açu. Historicamente, Itaiópolis possui problemas com inundações devido à alta intensidade das precipitações pluviométricas, que são comuns no município. Segundo o IBGE (2017), o município foi atingido por inundações bruscas nos últimos 4 anos, sendo o evento de 2016, o de maior impacto para o município. De acordo com a pesquisa, os eventos ocorreram em áreas naturalmente inundáveis em áreas com existência de processo erosivo acelerado.

5 SETORES DE RISCO

5.1 PROCESSOS GEOLÓGICOS E HIDROLÓGICOS

A área do Município de Itaiópolis está sujeita a riscos geológicos e hidrológicos, enquadrados na Classificação e Codificação Brasileira de Desastres – COBRADE empregado no Brasil.

GRUPO	SUBGRUPO	TIPO	SUBTIPO	COBRADE	
1. GEOLÓGICO	1. Terremoto	1. Tremor de terra	0	1.1.1.1.0	
		2. Tsunami	0	1.1.1.2.0	
	2. Emissão vulcânica	0	0	1.1.2.0.0	
	3. Movimento de massa	1. Quedas, Tombamentos e rolamentos		1. Blocos	1.1.3.1.1
				2. Lascas	1.1.3.1.2
				3. Matacões	1.1.3.1.3
				4. Lajes	1.1.3.1.4
		2. Deslizamentos	1. Deslizamentos de solo e ou rocha	1.1.3.2.1	
		3. Corridas de Massa	1. Solo/Lama	1.1.3.3.1	
		2. Rocha/Detrimento	1.1.3.3.2		
		4. Subsídências e colapsos	0	1.1.3.4.0	
	4. Erosão	1. Erosão Costeira/Marinha	0	1.1.4.1.0	
		2. Erosão de Margem Fluvial	0	1.1.4.2.0	
3. Erosão Continental		1. Laminar	1.1.4.3.1		
		2. Ravinas	1.1.4.3.2		
	3. Boçorocas	1.1.4.3.3			
2. HIDROLÓGICO	1. Inundações	0	0	1.2.1.0.0	
	2. Enxurradas	0	0	1.2.2.0.0	
	3. Alagamentos	0	0	1.2.3.0.0	

Figura 4: Classificação e Codificação Brasileira de Desastres – COBRADE (DC SC)

5.2 MAPEAMENTO DOS SETORES DE RISCO

O Município de Itaiópolis teve o mapeamento de risco realizado pelo Serviço Geológico do Brasil – CPRM – acompanhado Pela Defesa Civil do Município no ano de



2018, sendo realizado o levantamento histórico local de ocorrências de processos e indícios de instabilização de taludes ou encostas, ocorrências de enchentes e inundações nos últimos cinco anos.

O mapeamento consistiu na observação de indícios de processos desestabilizadores do terreno, geomorfologia da encosta, atributos do(s) talude(s) e do maciço, aterro lançado, escoamento de águas pluviais e de águas servidas, presença de feição erosiva, tipo de vegetação, lixo, lançamento de esgoto, existência de blocos de rocha, propensão da área em enchentes e/ou inundações e em caso positivo características do(s) curso(s) d'água. Importante ressaltar que as áreas mapeadas foram aquelas indicadas pela equipe da Defesa Civil Municipal onde há a presença de residências visando a preservação de vidas.

O Município de Itaiópolis se destaca pelo grande número de nascentes e por ser uma região de divisor de águas, tendo as nascentes que brotam na sua porção norte correndo para o Rio Iguaçu e as da porção sul, pertencentes à bacia do Rio Itajaí. Essa característica confere um grande número de rios de variados tamanhos na área urbana e rural da cidade e devido a ocupação descontrolada, têm-se alguns pontos com inundações atingindo residências.

A zona rural se destaca pela diferença de topografia, tendo a porção norte um predomínio de campos e a porção sul apresenta um relevo mais dissecado, com vales aparentemente propícios a corridas de massa e enxurradas. Dentre estes vales destacam-se as regiões dos rios do Bispo e Itajaí, onde são visualizadas cicatrizes de origem recente.

5.3 SETORES COM RISCO DE PROCESSOS HIDROLÓGICOS E GEOLÓGICOS CLASSIFICADOS PELA CPRM NO MUNICÍPIO

Em resumo, o Município possui cinco setores de alto risco de inundação, sendo quatro deles na área urbana e um na zona rural do município.

Os cinco setores de alto risco do município de Itaiópolis (SC) estão no quadro 4. Neste também estão adicionados bairros ou distritos e trechos de ruas ou avenidas pertencentes a cada setor e os movimentos de massa, feições erosivas ou eventos de inundações e enchentes identificados e/ou que podem ainda ocorrer em cada setor.



BAIRRO ou DISTRITO	RUA ou AVENIDA	CÓDIGO DO SETOR	TIPOLOGIA
Vila Nova	Ruas Paulo Henrique Vilesk e Antônio Batista de Souza	SC_ITAIOPO_SR_01_CPRM	Inundação
Lucena	Rua Francisco Davet	SC_ITAIOPO_SR_02_CPRM	Inundação
Lucena (BECO)	Rua Presidente Costa e Silva	SC_ITAIOPO_SR_03_CPRM	Inundação
Centro	Rua Duque de Caxias	SC_ITAIOPO_SR_04_CPRM	Inundação
Comunidade do Rio do Bispo	Estrada rural sem nome	SC_ITAIOPO_SR_05_CPRM	Inundação

Quadro 2. Distribuição dos locais mapeados pelo CPRM

a) Localização dos setores de risco.

SC_ITAIOPO_SR_01_CPRM

Comunidade Rural Rio do Bispo - Estrada Vicinal UTM - 22J, 614983m E, 7053484m N (SIRGAS2000).

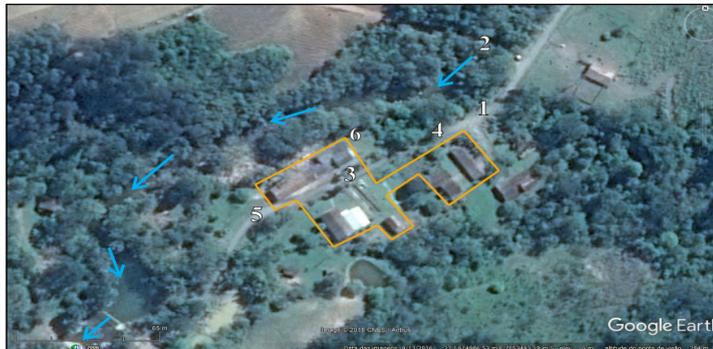


SETORIZAÇÃO DE ÁREAS EM ALTO E MUITO ALTO RISCO A MOVIMENTOS DE MASSA E ENCHENTES



Itaiópolis - SC
Fevereiro de 2018

SC_ITAIOPO_SR_05_CPRM
Comunidade Rural Rio do Bispo - Estrada Vicinal
UTM - 22J, 614983m E, 7053484m N (SIRGAS2000)



Descrição: Comunidade rural às margens do Rio do Bispo. O local é caracterizado por ser um vale bastante profundo com encostas íngremes em ambas as margens (Figura 1), caracterizando uma área, aparentemente, suscetível a corrida de massa. Essa conclusão é embasada pela grande quantidade de blocos de rochas de variados tamanhos no leito do rio (Figura 2). Segundo a Defesa Civil Municipal e os moradores houve um grande evento chuvoso em 1983, quando as casas foram invadidas pelas águas do rio e grande quantidade de material (solo, rocha e troncos de árvore) atingiram o local, com grande velocidade. Além deste grande evento foram relatadas inundações frequentes, onde 5 casas (Figuras 3, 4 e 5) e mais um galpão de beneficiamento de fumo (Figura 5 e 6) são atingidos. As casas são exclusivamente de madeiras, enquanto o galpão é misto (alvenaria e madeira).

Tipologia do processo: Inundação e corrida de massa

Grau de risco: Alto
Quantidade de imóveis em risco: 5 casas; 1 galpão
Quantidade de pessoas em risco: 25

OBS: ¹ O número de pessoas e moradias é aproximado, devendo a Defesa Civil realizar a contagem exata dentro do setor.
² Os locais que atualmente não possuem moradias, mas pertencem a planície de inundação no futuro podem se tornar áreas de risco caso construções ou intervenções inadequadas sejam realizadas.

Sugestões de intervenção

- Implantação de medidas de controle institucionais, no sentido de limitar as intervenções e construção em áreas de risco a inundação;
- Remoção da população em casos de cheias;
- Aplicação das diretrizes da lei 12608;
- Implantação de sistema de alerta e monitoramento periódicos das áreas de risco;
- Formação de líderes comunitários para apoiar a Defesa Civil Municipal;
- Preservação e manutenção das inúmeras nascentes existentes no município.



Legenda: Delimitação do setor de risco Sentido da drenagem Nível da água durante a inundação

Notas
1- As informações contidas nesta planilha se baseiam exclusivamente em observações de campo e avaliações qualitativas;
2- Recomenda-se que as intervenções estruturais devam ser embasadas por estudos geológico-geotécnicos e/ou hidrológicos quantitativos;
3- O grau de risco e geometria dos setores são dinâmicos, o que torna necessário a atualização periódica do trabalho.

Equipe técnica
Douglas da Silva Cabral (SUREG-SP)

Figura 5 -SC_ITAIOPO_SR_01_CPRM Comunidade Rural Rio do Bispo - Estrada Vicinal UTM - 22J, 614983m E, 7053484m N (SIRGAS2000).

Descrição: Comunidade rural às margens do Rio do Bispo. O local é caracterizado por ser um vale bastante profundo com encostas íngremes em ambas as margens (Figura 1), caracterizando uma área, aparentemente, suscetível a corrida de massa. Essa conclusão é embasada pela grande quantidade de blocos de rochas de variados tamanhos no leito do rio (Figura 2).

Segundo a Defesa Civil Municipal e os moradores houve um grande evento chuvoso em 1983, quando as casas foram invadidas pelas águas do rio e grande quantidade de material (solo, rocha e troncos de árvore) atingiram o local, com grande velocidade. Além deste grande evento foram relatadas inundações frequentes, onde 5 casas (Figuras 3, 4 e 5) e mais um galpão de beneficiamento de fumo (Figura 5 e 6) são atingidos. As casas são exclusivamente de madeiras, enquanto o galpão é misto (alvenaria e madeira).



**ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA DEFESA CIVIL**



frequentes, onde 5 casas (Figuras 3, 4 e 5) e mais um galpão de beneficiamento de fumo (Figura 5 e 6) são atingidos. As casas são exclusivamente de madeiras, enquanto o galpão é misto (alvenaria e madeira).

Tipologia do processo: Inundação e corrida de massa

Grau de risco: Alto Quantidade de imóveis em risco: 5 casas; 1 galpão Quantidade de pessoas em risco: 25

OBS: ¹ O número de pessoas e moradias é aproximado, devendo a Defesa Civil realizar a contagem exata dentro do setor.

² Os locais que atualmente não possuem moradias, mas pertencem a planície de inundação no futuro podem se tornar áreas de risco caso construções ou intervenções inadequadas sejam realizadas.

Sugestões de intervenção:

Implantação de medidas de controle institucionais, no sentido de limitar as intervenções e construção em áreas de risco a inundação;

Remoção da população em casos de cheias;

Aplicação das diretrizes da lei 12608;

Implantação de sistema de alerta e monitoramento periódicos das áreas de risco;

Formação de líderes comunitários para apoiar a Defesa Civil Municipal;

Preservação e manutenção das inúmeras nascentes existentes no município.

SC_ITAIOPOLIS_SR_02_CPRM

Bairro Lucena - Rua Francisco Davet UTM - 22J, 608960m E, 7083943m N (SIRGAS2000).

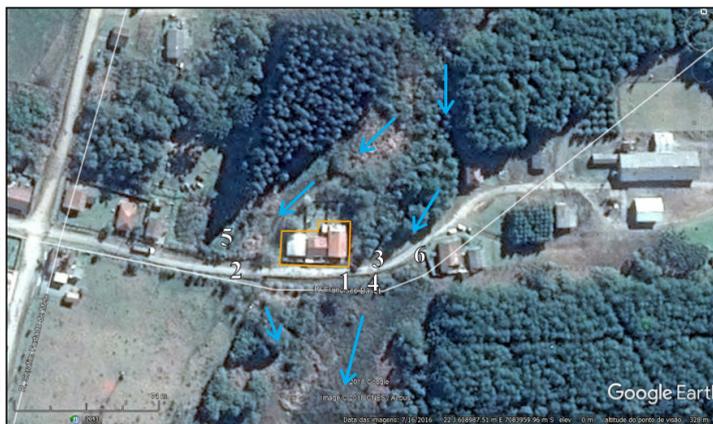


SETORIZAÇÃO DE ÁREAS EM ALTO E MUITO ALTO RISCO A MOVIMENTOS DE MASSA E ENCHENTES



Itaiópolis - SC
Fevereiro de 2018

SC_ITAIPO_SR_02_CPRM
Bairro Lucena - Rua Francisco Davet
UTM - 22J, 608960m E, 7083943m N (SIRGAS2000)



Descrição: Três casas (madeira e alvenaria) localizadas à Rua Francisco Davet (Figura 1) estão numa "ilha" formada pelas águas de um pequeno "braço" d'água, afluente do Rio Vermelho (Figura 2 e 3). Segundo relatos da Defesa Civil Municipal há um histórico de inundações no local, atingindo estas casas. Além de inundar as casas, as cheias obstruem a rua, causando transtornos à população local e de quem utiliza a via, que inclusive dá acesso a uma empresa, com fluxo de veículos pesados (Figura 4). Segundo relatos da Defesa Civil Municipal houve, dentre outras, extravazamento das águas em 2010 e 2014, onde a água atingiu as residências, devido a grande proximidade destas aos cursos d'água (Figura 5). Ainda segundo a Defesa Civil, o nível d'água atingido é de aproximadamente 0,30 m. Por fim, foi constatado que neste bairro não há rede coletora de esgoto e este é jogado em fossas ou diretamente no rio. Também não há pavimentação nem drenagem superficial na via (Figura 6), potencializando os eventos de inundações.

Tipologia do processo: Inundação

Grau de risco: Alto

Quantidade de imóveis em risco: 3

Quantidade de pessoas em risco: 12

OBS: ¹ O número de pessoas e moradias é aproximado, devendo a Defesa Civil realizar a contagem exata dentro do setor.

² Os locais que atualmente não possuem moradias, mas pertencem a planície de inundação no futuro podem se tornar áreas de risco caso construções ou intervenções inadequadas sejam realizadas.

Sugestões de intervenção

- Implantação de medidas de controle institucionais, no sentido de limitar as intervenções e construção em áreas de risco a inundação;
- Remoção da população em casos de cheias;
- Aplicação das diretrizes da lei 12608;
- Implantação de sistema de alerta e monitoramento periódicos das áreas de risco;
- Formação de líderes comunitários para apoiar a Defesa Civil Municipal;
- Manutenção da limpeza da calha e das margens dos vários cursos d'água na área urbana de Itaiópolis;
- Preservação e manutenção das inúmeras nascentes existentes no município.

Equipe técnica

Douglas da Silva Cabral (SUREG-SP)



Legenda: Delimitação do setor de risco Sentido da drenagem Nível da água durante a inundação

Notas
1- As informações contidas nesta planilha se baseiam exclusivamente em observações de campo e avaliações qualitativas;
2- Recomenda-se que as intervenções estruturais devem ser embasadas por estudos geológico-geotécnicos e/ou hidrológicos quantitativos;
3- O grau de risco e geometria dos setores são dinâmicos, o que torna necessário a atualização periódica do trabalho.

Figura 6 -SC_ITAIOPOLIS_SR_02_CPRM Bairro Lucena - Rua Francisco Davet UTM - 22J, 608960m E, 7083943m N (SIRGAS2000)



**ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA DEFESA CIVIL**



Descrição: Três casas (madeira e alvenaria) localizadas à Rua Francisco Davet (Figura 1) estão numa 'ilha' formada pelas águas de um pequeno 'braço' d'água, afluente do Rio Vermelho (Figura 2 e 3). Segundo relatos da Defesa Civil Municipal há um histórico de inundações no local, atingindo estas casas. Além de inundar as casas, as cheias obstruem a rua, causando transtornos à população local e de quem utiliza a via, que inclusive dá acesso a uma empresa, com fluxo de veículos pesados (Figura 4).

Segundo relatos da Defesa Civil Municipal houve, dentre outras, extravasamento das águas em 2010 e 2014, onde a água atingiu as residências, devido a grande proximidade destas aos cursos d'água (Figura 5). Ainda segundo a Defesa Civil, o nível d'água atingido é de aproximadamente 0,30 m.

Por fim, foi constatado que neste bairro não há rede coletora de esgoto e este é jogado em fossas ou diretamente no rio, Também não há pavimentação nem drenagem superficial na via (Figura 6), potencializando os eventos de inundações.

Tipologia do processo: Inundação

Grau de risco: Alto Quantidade de imóveis em risco: 3 Quantidade de pessoas em risco: 12

OBS: ¹ O número de pessoas e moradias é aproximado, devendo a Defesa Civil realizar a contagem exata dentro do setor.

² Os locais que atualmente não possuem moradias, mas pertencem a planície de inundação no futuro podem se tornar áreas de risco caso construções ou intervenções inadequadas sejam realizadas.

Legenda: Delimitação do setor de risco Sentido da drenagem Nível da água durante a inundação

Notas

Sugestões de intervenção:

Implantação de medidas de controle institucionais, no sentido de limitar as intervenções e construção em áreas de risco a inundação;

Remoção da população em casos de cheias;

Aplicação das diretrizes da lei 12608;

Implantação de sistema de alerta e monitoramento periódicos das áreas de risco;

Formação de líderes comunitários para apoiar a Defesa Civil Municipal;

Manutenção da limpeza da calha e das margens dos vários

Preservação e manutenção das inúmeras nascentes existentes no município.

SC_ITAIOPO_SR_03_CPRM

Bairro Lucena (BÉCO) - Travessa da Rua Presidente Costa e Silva UTM - 22J, 608693m E, 7083201m N (SIRGAS2000)



**ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA DEFESA CIVIL**



SETORIZAÇÃO DE ÁREAS EM ALTO E MUITO ALTO RISCO A MOVIMENTOS DE MASSA E ENCHENTES



Itaiópolis - SC
Fevereiro de 2018

SC_ITAIOPO_SR_03_CPRM
Bairro Lucena (BECO) - Travessa da Rua Presidente Costa e Silva
UTM - 22J, 608693m E, 7083201m N (SIRGAS2000)



Descrição: Área ocupada (Figura 1) às margens de um afluente (Figura 2) do Rio Tigre, estando as duas margens ocupadas por residências de madeira e alvenaria, bastante precárias. As casas estão localizadas num 'beco' da Rua Presidente Costa e Silva, sendo o beco e a rua principal sem pavimentação e sem sistema de drenagem pluvial. Segundo relatos da Defesa Civil Municipal e de moradores houve ao menos dois eventos chuvosos nos últimos anos (2014 e 2017) onde a água atingiu as casas (Figuras 3, 4 e 5) e inundando a rua, deixando os demais moradores isolados. Foi verificado no local que novas casas estão sendo construídas (Figura 3), apesar do risco à inundação. Segundo a Defesa Civil e moradores locais as águas do córrego são barradas pela tubulação que faz a travessia do curso d'água sob a linha férrea (Figura 6), represando a água e ampliando a área atingida pelas inundações do córrego. Por fim, foi constatado que neste bairro não há rede coletora de esgoto e este é jogado em fossas ou diretamente no rio, potencializando os eventos de inundações.

Tipologia do processo: Inundação

Grau de risco: Alto
Quantidade de imóveis em risco: 10
Quantidade de pessoas em risco: 40

OBS: ¹ O número de pessoas e moradias é aproximado, devendo a Defesa Civil realizar a contagem exata dentro do setor.
² Os locais que atualmente não possuem moradias, mas pertencem a planície de inundação no futuro podem se tornar áreas de risco caso construções ou intervenções inadequadas sejam realizadas.

Sugestões de intervenção

- Implantação de medidas de controle institucionais, no sentido de limitar as intervenções e construção em áreas de risco a inundação;
- Remoção da população em casos de cheias;
- Aplicação das diretrizes da lei 12608;
- Implantação de sistema de alerta e monitoramento periódicos das áreas de risco;
- Formação de líderes comunitários para apoiar a Defesa Civil Municipal;
- Manutenção da limpeza da calha e das margens dos vários cursos d'água na área urbana de Itaiópolis;
- Preservação e manutenção das inúmeras nascentes existentes no município;
- Avaliação da vazão implantada na travessia do córrego sob a linha férrea.

Equipe técnica
Douglas da Silva Cabral (SUREG-SP)



Legenda: Delimitação do setor de risco → Sentido da drenagem Nível da água durante a inundação



Notas:
1- As informações contidas nesta planilha se baseiam exclusivamente em observações de campo e avaliações qualitativas;
2- Recomenda-se que as intervenções estruturais devem ser embasadas por estudos geológico-geotécnicos e/ou hidrológico quantitativos;
3- O grau de risco e geometria dos setores são dinâmicos, o que torna necessário a atualização periódica do trabalho.

Figura 7 - SC_ITAIOPO_SR_03_CPRM Bairro Lucena (BECO) - Travessa da Rua Presidente Costa e Silva UTM - 22J, 608693m E, 7083201m N (SIRGAS2000).

Descrição: Área ocupada (Figura 1) às margens de um afluente (Figura 2) do Rio Tigre, estando as duas margens ocupadas por residências de madeira e alvenaria, bastante precárias. As casas estão localizadas num 'beco' da Rua Presidente Costa e Silva, sendo o beco e a rua principal sem pavimentação e sem sistema de drenagem pluvial.

Segundo relatos da Defesa Civil Municipal e de moradores houve ao menos dois eventos chuvosos nos últimos anos (2014 e 2017) onde a água atingiu as casas (Figuras 3, 4 e 5) e inundando a rua, deixando os demais moradores isolados.

Foi verificado no local que novas casas estão sendo construídas (Figura 3), apesar do risco à inundação.

Segundo a Defesa Civil e moradores locais as águas do córrego são barradas pela tubulação que faz a travessia do curso d'água sob a linha férrea (Figura 6), represando a água e ampliando a área atingida pelas inundações do córrego.

Por fim, foi constatado que neste bairro não há rede coletora de esgoto e este é jogado em fossas ou diretamente no rio, potencializando os eventos de inundações.

Tipologia do processo: Inundação

Grau de risco: Alto **Quantidade de imóveis em risco:** 10 **Quantidade de pessoas em risco:** 40

OBS: ¹ O número de pessoas e moradias é aproximado, devendo a Defesa Civil realizar a contagem exata dentro do setor.

² Os locais que atualmente não possuem moradias, mas pertencem a planície de inundação no futuro podem se tornar áreas de risco caso construções ou intervenções inadequadas sejam realizadas.

Sugestões de intervenção:

- Implantação de medidas de controle institucionais, no sentido de limitar as intervenções e construção em áreas de risco a inundação;
- Remoção da população em casos de cheias;
- Aplicação das diretrizes da lei 12608;
- Implantação de sistema de alerta e monitoramento periódicos das áreas de risco;
- Formação de líderes comunitários para apoiar a Defesa Civil Municipal;



Manutenção da limpeza da calha e das margens dos vários cursos d'água na área urbana de Itaiópolis;
Preservação e manutenção das inúmeras nascentes existentes no município;
Avaliação da vazão implantada na travessia do córrego sob a linha férrea.

SC_ITAIOPO_SR_04_CPRM
Centro - Rua Duque de Caxias UTM - 22J, 609450m E, 7085372m N (SIRGAS2000).



Figura 8 SC_ITAIOPO_SR_04_CPRM Centro - Rua Duque de Caxias UTM - 22J, 609450m E, 7085372m N (SIRGAS2000).

Descrição: Região central do município às margens do Rio da Lança (Figura 1), afluente do Rio Vermelho. Este local está próximo à nascente do Rio da Lança e neste ponto a Rua Duque de Caxias cruza o curso d'água havendo duas casas bem próximas à sua margem direita, mas que, segundo a Defesa Civil Municipal e os moradores, apenas uma (Figuras 2 e 3) é atingida pelas águas do córrego. Esta casa (madeira) é antiga e encontra-se um pouco abaixo do nível das demais (Figura 4 e 5) e tem sofrido com corriqueiros eventos de inundação desde o ano de 1983, quando, inclusive, a força das águas destruiu uma garagem que existia entre a casa e o córrego.

A última cheia foi em 2014, quando a casa foi inundada e quase houve a necessidade da retirada dos moradores, fato que não foi concretizado porque devido a proximidade da cabeceira do córrego, o nível de suas águas baixam rapidamente.

Como complicador está o fato das ruas próximas não possuírem rede de drenagem pluvial (Figura 6), aumentando o volume e a energia das águas que convergem nesse local. Por fim, foi constatado que neste bairro não há rede coletora de esgoto e este é jogado em fossas ou diretamente no rio, potencializando os eventos de inundações.

Tipologia do processo: Inundação

Grau de risco: Alto Quantidade de imóveis em risco: 1 Quantidade de pessoas em risco: 4

OBS: ¹ O número de pessoas e moradias é aproximado, devendo a Defesa Civil realizar a contagem exata dentro do setor.



² Os locais que atualmente não possuem moradias, mas pertencem a planície de inundação no futuro podem se tornar áreas de risco caso construções ou intervenções inadequadas sejam realizadas.

Sugestões de intervenção:

- Implantação de medidas de controle institucionais, no sentido de limitar as intervenções e construção em áreas de risco a inundação;
- Remoção da população em casos de cheias;
- Aplicação das diretrizes da lei 12608;
- Implantação de sistema de alerta e monitoramento periódicos das áreas de risco;
- Formação de líderes comunitários para apoiar a Defesa Civil Municipal;
- Manutenção da limpeza da calha e das margens dos vários cursos d'água na área urbana de Itaiópolis;
- Preservação e manutenção das inúmeras nascentes existentes no município;
- Implantação de rede de drenagem pluvial.

SC_ITAIOPO_SR_05_CPRM

Bairro Vila Nova - Ruas Paulo Henrique Vilesk e Antônio Batista de Souza UTM - 22J, 608998m E, 7084761m N (SIRGAS2000)



SETORIZAÇÃO DE ÁREAS EM ALTO E MUITO ALTO RISCO A MOVIMENTOS DE MASSA E ENCHENTES



Itaiópolis - SC
Fevereiro de 2018

SC_ITAIOPO_SR_01_CPRM
Bairro Vila Nova - Ruas Paulo Henrique Vilesk e Antônio Batista de Souza
UTM - 22J, 608998m E, 7084761m N (SIRGAS2000)



Figura 9 – SC_ITAIOPO_SR_05_CPRM Bairro Vila Nova - Ruas Paulo Henrique Vilesk e Antônio Batista de Souza UTM - 22J, 608998m E, 7084761m N (SIRGAS2000)

Descrição: Área ocupada ilegalmente na planície de inundação (Figura 1) de uma das várias nascentes localizadas na área urbana de Itaiópolis. Esta nascente é umas contribuintes do Rio Vermelho. Localizada no entroncamento das ruas Paulo Henrique Vilesk (Figura 2) e Antônio Batista de Souza, sendo ambas sem pavimentação e sem drenagem superficial, esta área possui 5 residências (madeira e alvenaria) muito próximas ao curso d'água, sofrendo com inundações e solapamento das margens (Figura 3). Segundo relatos da Defesa Civil Municipal e de moradores houve um grande eventos chuvoso em 2014, onde a água atingiu as residências. Além do evento de 2014 há relatos de inundações menores nos últimos anos, causando menores transtornos, mas comprovando a vulnerabilidade desta área. Na inundação de 2014 o nível d'água quase atingiu aproximadamente 0,20 m na casa mais elevada (Figura 4) e chegando a mais de 0,5 m nas casas mais próximas ao curso d'água (Figura 5). Como complicador são verificadas intervenções por parte dos moradores, com obstruções no leito do córrego (Figura 6) que potencializam os



eventos de inundações. Por fim, foi constatado que neste bairro não há rede coletora de esgoto e este é jogado em fossas ou diretamente no rio, potencializando os eventos de inundações.

Tipologia do processo: Inundação

Grau de risco: Alto Quantidade de imóveis em risco: 5 Quantidade de pessoas em risco: 20

OBS: ¹ O número de pessoas e moradias é aproximado, devendo a Defesa Civil realizar a contagem exata dentro do setor.

² Os locais que atualmente não possuem moradias, mas pertencem a planície de inundação no futuro podem se tornar áreas de risco caso construções ou intervenções inadequadas sejam realizadas.

Sugestões de intervenção:

Implantação de medidas de controle institucionais, no sentido de limitar as intervenções e construção em áreas de risco a inundação;

Remoção da população em casos de cheias;

Aplicação das diretrizes da lei 12608;

Implantação de sistema de alerta e monitoramento periódicos das áreas de risco;

Formação de líderes comunitários para apoiar a Defesa Civil Municipal;

Manutenção da limpeza da calha e das margens dos vários cursos d'água na área urbana de Itaiópolis;

Preservação e manutenção das inúmeras nascentes existentes no município.

5.4 CENÁRIOS DE RISCO MAPEADOS PELO MUNICÍPIO E ROTAS DE FUGA

- **Nome do risco:** enchentes, alagamentos ou inundações e movimento de massa.

- **Área 01:** Área de inundação localizada no KM 27, Início do morro do

Mico. Passagem do rio da lança.

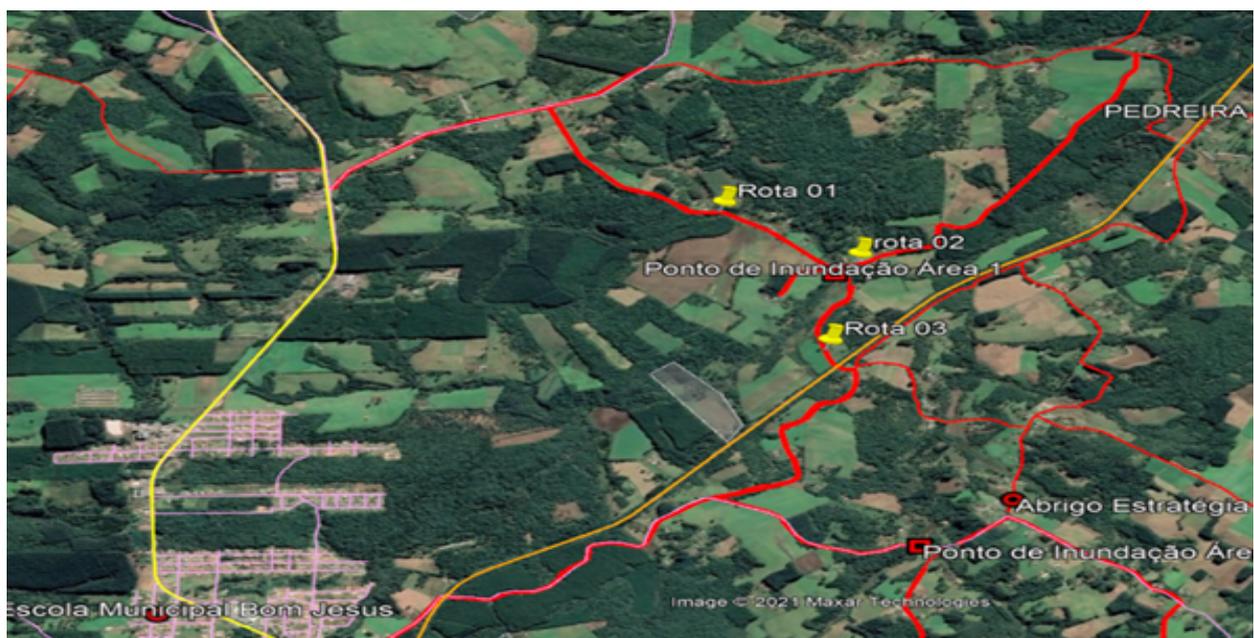


Figura 10 – Localidade Km 27, interior do Município de Itaiópolis Coordenada Geográficas 26°18'22.4"S 49°53'02.1"W



Descrição: Comunidade rural às margens do Rio da lança possui risco alto de inundações no local obstruindo a estrada rural, causando transtornos à população local e de quem utiliza a via.

Tipologia do processo: Inundação.

Grau de risco: Alto

Quantidade de imóveis em risco: 2 casas;

Quantidade de pessoas em risco: Aproximadamente 38 pessoas.

Rota de fuga: -----

Rota 01: Passa pela propriedade do doutor Vilmar Rodycz subindo o morro do mico adentrando na localidade do km 27 próximo a capela, no entroncamento à esquerda são mais 1km, onde chegará na SC 114. caso haja alagamento próximo a propriedade do Rodycz deve ser pego a rota 02.

Rota 02: Estrada municipal sem empedramento, sai na estrada principal do km 27 da cachoeira.

Rota 03: Saída do mico indo pela estrada geral do Poço Claro, bem como saindo pela rede ferroviária federal.

- **Área 02:** Área de inundação localizada na localidade do Rio Vermelho próximo à casa de Agenor Stoco.



Figura 11 – Localidade Rio Vermelho, interior do Município de Itaiópolis Coordenada Geográficas 26°21'33.1"S 49°51'53.7"W

Descrição: Comunidade rural às margens do Rio vermelho possui alto histórico de inundações no local obstruindo a estrada rural, causando transtornos à população local e de quem utiliza a via.



Tipologia do processo: Inundação.

Grau de risco: Alto

Quantidade de imóveis em risco: 25 casas;

Quantidade de pessoas em risco: Aproximadamente 58 pessoas.

Rota de fuga: -----

Rota: Todas as rotas ficam isoladas, para veículos pequenos incluindo caminhonetes. Entretanto, caminhões traçados e tratores conseguem passar com grau de atenção devido a não visualização das pontes e bueiros inundados (submersos).

- **Área 03:** Área de inundação na localidade do Interior de Itaiópolis, próximo a igreja do Rio vermelho:



Figura 12 – Localidade Rio Vermelho, interior do Município de Itaiópolis Coordenada Geográficas 26°21'44.1"S 49°51'39.1"W

Descrição: Comunidade rural às margens do córrego possui alto histórico de inundações no local obstruindo a rua, causando transtornos à população local e de quem utiliza a via.

Tipologia do processo: Inundação.

Grau de risco: Alto

Quantidade de imóveis em risco: 0

Quantidade de pessoas em risco: Aproximadamente 80 pessoas.

Rota de fuga: -----



Rota: Todas as rotas ficam isoladas, para veículos pequenos incluindo caminhonetes. Entretanto, caminhões traçados e tratores conseguem passar com grau de atenção devido a não visualização das pontes e bueiros inundados (submersos).

- **Área 04:** Área de inundação na localidade do Interior de Itaiópolis, poço claro próximo à casa de João Becker.

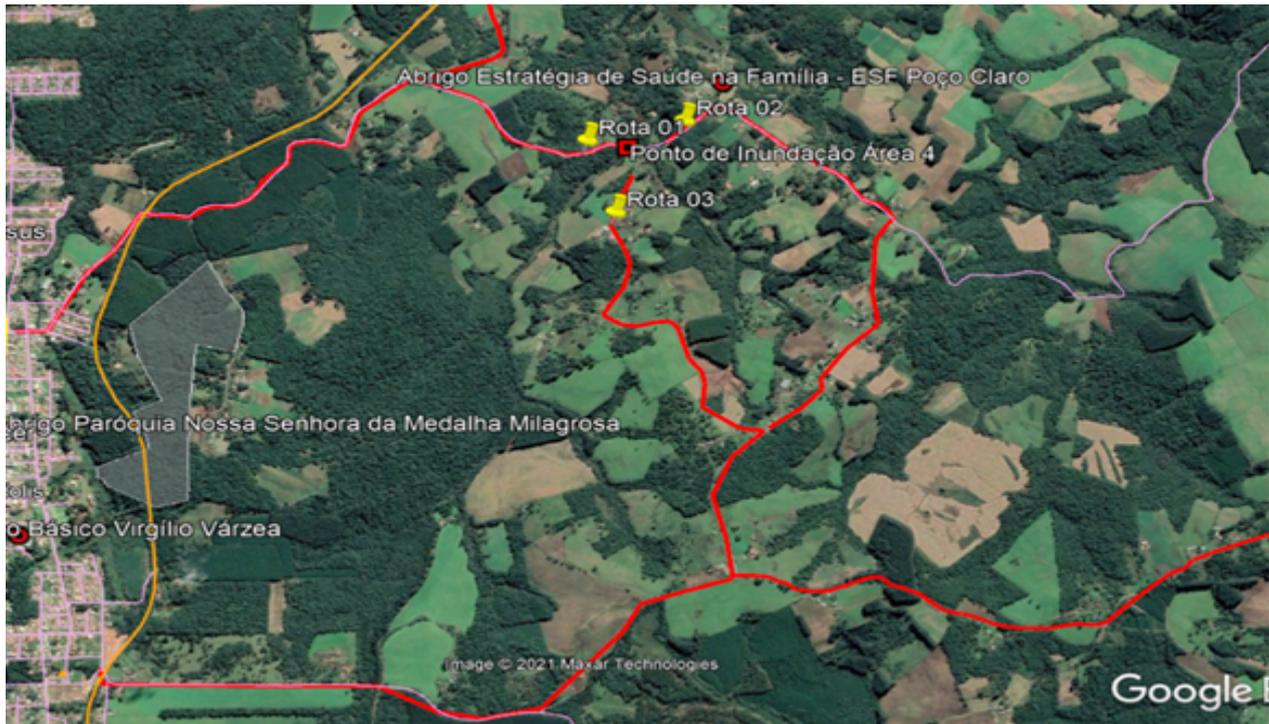


Figura 13 – Localidade poço claro, interior do Município de Itaiópolis Coordenada Geográficas 26°19'26.1"S 49°52'47.7"W

Descrição: Comunidade rural às margens do córrego, possui alto histórico de inundações no local obstruindo a estrada rural, causando transtornos à população local e de quem utiliza a via.

Tipologia do processo: Inundação.

Grau de risco: Alto

Quantidade de imóveis em risco: 01 casa;

Quantidade de pessoas em risco: Aproximadamente 18 pessoas.

Rota de fuga: -----

Rota 01: Saindo pelo Morro do Mário Leite e passando pela propriedade dos Kachel subindo pelo Poço Claro em direção a rede ferroviária federal ao centro.

Rota 02: Subindo em direção ao posto de saúde do Poço Claro, no entroncamento pega a direita subindo em direção ao centro espírita, no entroncamento com Varaneira mantém a direita passando pela serraria Picksius mantém sempre a direita chegando na estrada geral do Rio Vermelho sentido centro.



Rota 03: Saída pelo comércio Kachel até o Poço Claro sentido Rio Vermelho, contorno Linzmeier.

- **Área 05:** Área de inundação na localidade Uvaraneira, próximo a capela da comunidade.



Figura 14 – Localidade Uvaraneira, interior do Município de Itaiópolis Coordenada Geográficas

26°18'31.45"S 49°48'52.97"W

Descrição: Comunidade rural às margens do rio negrinho possui alto histórico de inundações no local obstruindo a estrada do Interior, causando transtornos à população local e de quem utiliza a via.

Tipologia do processo: Inundação.

Grau de risco: Médio

Quantidade de imóveis em risco: 0

Quantidade de pessoas em risco: Aproximadamente 30 pessoas.

Rota de fuga: -----

Rota 01: Atrás da Igreja da Uvaraneira seguindo pelo cemitério até o entroncamento da estrada geral em direção a localidade do Poço Claro.

Rota 02: Saída pelo Barriquelo, sempre pegando a direita até a estrada da localidade do Poço Claro.



- **Área 06:** Área de inundação na localidade Campo da Estiva, interior de Itaiópolis. Próximo à casa de Odilon Herbst, passagem do rio da estiva.



Figura 15– Localidade do Campo da Estiva, interior do Município de Itaiópolis Coordenada Geográficas 26° 16'37.65"S 50° 5'34.27"W

Descrição: Comunidade rural às margens do rio são João, possui alto histórico de inundações no local obstruindo a estrada do Interior, causando transtornos à população local e de quem utiliza a via.

Tipologia do processo: Inundação.

Grau de risco: Alto

Quantidade de imóveis em risco: 0

Quantidade de pessoas em risco: Aproximadamente 50 pessoas.

Rota de fuga: -----

Rota 01: Saída pelo Herbst até a BR 116.

Rota 02: Pela Igreja do Rio do Tigre até a BR 116.



- **Área 07:** Área de inundação na localidade São Pedro. Passagem do rio são joão, próximo a ponte de concreto.



Figura 16– SC Localidade são pedro, interior do Município de Itaipópolis Coordenada Geográficas ponto 7.1: 26°24'1.14"S 50° 0'29.08"W ponto 7.2: 26°23'53.77"S 49°58'38.62"W. Ponto 7.3: 26°24'2.05"S 50° 1'9.34"W. Ponto 7.4: 26°24'14.39"S 50° 1'0.09"W.

Descrição: Comunidade rural às margens do rio são joão possui alto histórico de inundações no local obstruindo a estrada rural, causando transtornos à população local e de quem utiliza a via. Sendo no total 4 pontos de inundação nesta localidade, onde no ponto 7.3 e 7.4 os moradores ficam em isolamento.

Tipologia do processo: Inundação.

Grau de risco: Alto

Quantidade de imóveis em risco: 0

Quantidade de pessoas em risco: Aproximadamente 150 pessoas.

Rota de fuga: -----

Rota de fuga 01: Retorno a Iracema, SC 477.

Rota de fuga 02: Retorna do São Pedro para o bairro Alto Paraguaçu.

Rota de fuga 03: Do São Pedro Velho passa pela Localidade da Candinha saindo na SC- 477.

- **Área 08:** Área de inundação na localidade do Interior de Itaiópolis, Serzedelo.



Figura 17 – Localidade Serzedelo, interior do Município de Itaiópolis Coordenada Geográficas
26°24'54.32"S 50° 0'23.38"W

Descrição: Comunidade rural às margens do rio São João possui alto histórico de inundações no local obstruindo a estrada rural causando transtornos à população local e de quem utiliza a via.

Tipologia do processo: Inundação.

Grau de risco: Médio

Quantidade de imóveis em risco: 0

Quantidade de pessoas em risco: Aproximadamente 80 pessoas.

Rota de fuga: -----

Rota 01: Retorno pela estrada do Serzedelo a Alto Paraguaçu.



- **Área 09:** Área de inundação na localidade Xavier da Silva.

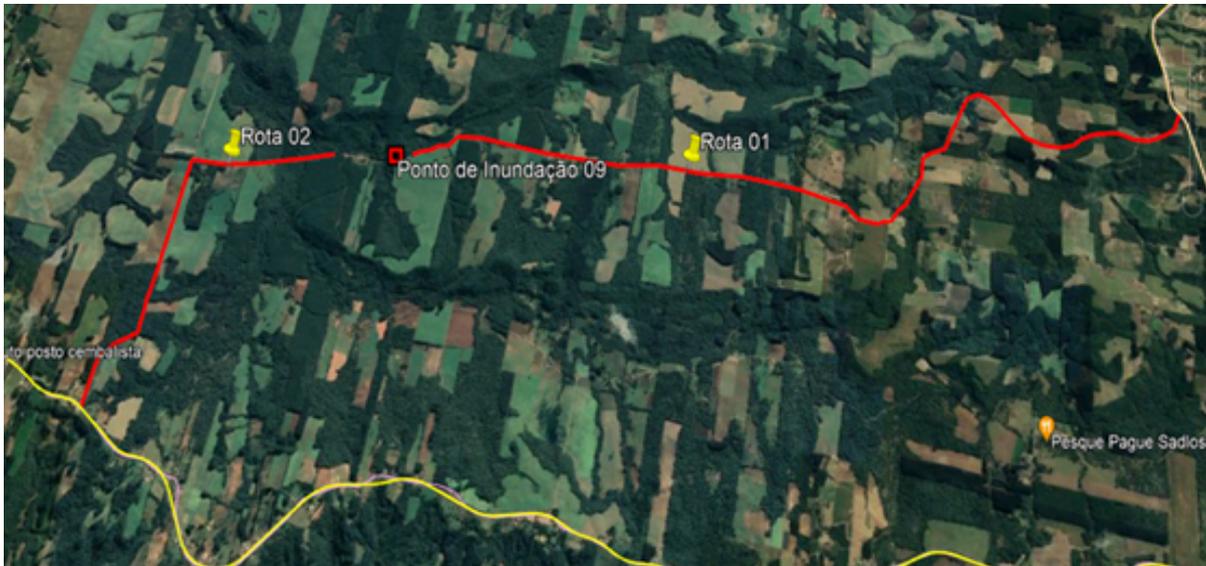


Figura 18 – SC Localidade Xavier da Silva, interior do Município de Itaiópolis Coordenada Geográficas 26°26'3.05"S 49°58'34.58"W

Descrição: Comunidade rural às margens do correjo Xavier da Silva, possui alto histórico de inundações no local obstruindo a estrada rural causando transtornos à população local e de quem utiliza a via.

Tipologia do processo: Inundação.

Grau de risco: Médio

Quantidade de imóveis em risco: 0

Quantidade de pessoas em risco: Aproximadamente 15 pessoas.

Rota de fuga: -----

Rota 01: Retorno da Xavier da Silva para a SC- 114.

Rota 02: Retorno da Xavier da Silva para a SC-477.



- **Área 10:** Área de inundação na localidade do interior de Itaiópolis, palmital próximo ao antigo moinho. Passagem do rio palmital.

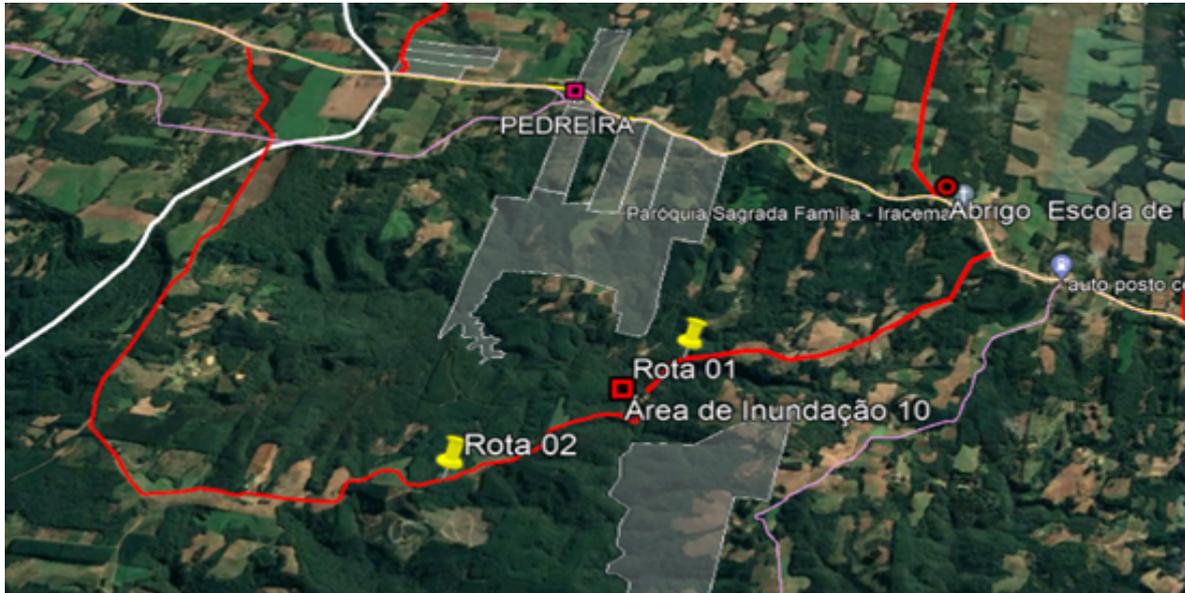


Figura 19 – SC Localidade Palmital, interior do Município de Itaiópolis Coordenada Geográficas
26°28'5.62"S 50° 2'8.83"W

Descrição: Comunidade rural às margens do rio Palmital, possui alto histórico de inundações no local obstruindo a estrada rural causando transtornos à população local e de quem utiliza a via.

Tipologia do processo: Inundação.

Grau de risco: Médio

Quantidade de imóveis em risco: 0

Quantidade de pessoas em risco: Aproximadamente 8 pessoas.

Rota de fuga: -----

Rota 01: Retorno ao Distrito de Iraputã via SC-477

Rota 02: Retorno do Palmital para a Colônia Becker em direção a SC-477.

- **Área 11:** Área de enchente na localidade Baía do Itajaí. Passagem do rio Itajaí.



Figura 20 – SC Localidade Baía do Itajaí, interior do Município de Itaiópolis Coordenada Geográficas 26°39'3.38"S 49°51'49.43"W.

Descrição: Comunidade rural às margens do rio Itajaí possui alto histórico de enchentes no local obstruindo a rua, causando transtornos à população local e de quem utiliza a via.

Tipologia do processo: Inundação.

Grau de risco: Médio

Quantidade de imóveis em risco: 0

Quantidade de pessoas em risco: Aproximadamente 35 pessoas.

Rota de fuga: -----

Rota 01: Retorno pela serra da baía do rio Itajaí.

Rota 02: Retorno pela serra da nova esperança.

- **Área 12:** Área de inundação Localizada na Br -116 km 31.



Figura 21 – Br 116 Km 31, interior do Município de Itaiópolis Coordenada Geográficas 26°18'55.65"S 49°58'4.54"W

Descrição: BR 116 km 31 possui histórico de inundações no local obstruindo a BR, causando transtornos para quem trafega pela via.

Tipologia do processo: Inundação.

Grau de risco: Baixo

Quantidade de imóveis em risco: 0

Quantidade de pessoas em risco: Não é mensurável

Ocorre quando a um alto volume de chuva em pouco período de tempo, não dando escoamento das águas devido a tubulação inferior ao necessário, devendo os usuários da via aguardar a liberação pelos órgãos competentes.

Fatores contribuintes: Chuvas intensas e contínuas em toda região Planalto Norte Catarinense, habitações precárias, baixa percepção de risco da comunidade, aumento da população urbana e impermeabilização do solo.

5.5 PROCESSOS METEOROLÓGICOS

a) Classificação e Codificação Brasileira de Desastres – COBRADE



3. METEOROLÓGICO	1. Sistemas de Grande Escala/Escala Regional	1. Ciclones	1. Ventos Costeiros (Mobilidade de Dunas)	1.3.1.1.1
			2. Marés de Tempestade (Ressacas)	1.3.1.1.2
		2. Frentes Frias/Zonas de Convergência	0	1.3.1.2.0
	2. Tempestades	1. Tempestade Local/Convectiva	1. Tornados	1.3.2.1.1
			2. Tempestade de Raios	1.3.2.1.2
			3. Granizo	1.3.2.1.3
			4. Chuvas Intensas	1.3.2.1.4
			5. Vendaval	1.3.2.1.5
	3. Temperaturas Extremas	1. Onda de Calor	0	1.3.3.1.0
			1. Friagem	1.3.3.2.1
2. Onda de Frio		2. Geadas	1.3.3.2.2	

Figura 22: <https://www.defesacivil.sc.gov.br/download/cobra-de/>

5.6 PROCESSOS CLIMATOLÓGICOS

a) Classificação e Codificação Brasileira de Desastres – COBRADE

4. CLIMATOLÓGICO	1. Seca	1. Estiagem	0	1.4.1.1.0	
		2. Seca	0	1.4.1.2.0	
		3. Incêndio Florestal	1. Incêndios em Parques, Áreas de Proteção Ambiental e Áreas de Preservação Permanente Nacionais, Estaduais ou Municipais		1.4.1.3.1
			2. Incêndios em áreas não protegidas, com reflexos na qualidade do ar		1.4.1.3.2
		4. Baixa Humidade do Ar	0	1.4.1.4.0	

Figura 23: <https://www.defesacivil.sc.gov.br/download/cobra-de/>



O Plano de Contingência de Operação da Barragem Norte foi desenvolvido a partir da análise das avaliações, mapeamentos de risco e informações levantadas como: número de crianças, adolescentes, adultos, idosos, portadores de necessidades especiais, cadeirantes, acamados; número de animais em geral; imóveis, características dos imóveis, terrenos e as vias de acessos, bem como a geolocalização dos mesmos. Estas informações são de fundamental importância, uma vez que, identifica e localiza as famílias em áreas de risco, seja para riscos de deslizamentos e inundações dos acessos. Levou ainda em consideração alguns pressupostos para o planejamento, que são premissas adotadas para o Plano de Contingência de Operação da Barragem Norte e consideradas importantes para sua compreensão e utilização.

O Plano de Contingência de Operação da Barragem Norte estabelece os procedimentos a serem adotados pelos órgãos e instituições do Grupo de Ações Coordenadas - GRAC envolvidos na resposta a emergências e desastres quando da atuação direta ou indireta no evento relacionado a Operação da Barragem Norte, recomendando e padronizando a partir da adesão dos órgãos signatários os aspectos relacionados ao monitoramento, alerta, alarme e resposta, incluindo as ações de socorro, ajuda humanitária e reabilitação de cenários, a fim de reduzir os danos e prejuízos decorrentes.

Notificação do GRAC - Municipal e Lideranças Indígenas- Nível 01 - Cód. Amarelo para inundação de acessos.

O Grupo de Ações Coordenadas - GRAC dos Municípios de José Boiteux , Vitor Meirelles, Itaiópolis e Doutor Pedrinho sempre serão acionados pela Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil do seu Município, conforme prevê o Plano de Contingência dos Municípios.

No município de Itaiópolis está localizada a Aldeia Toldo.

6 PRESSUPOSTOS DE PLANEJAMENTO

O planejamento para implantação

- O monitoramento deverá ser capaz de estabelecer as condições para um alerta indicando a possibilidade de ocorrências com duas horas de antecedência para inundação
- Monitoramento através das informações do Centro de Informações de Recursos Ambientais e de Hidrometeorologia de Santa Catarina-CIRAM;
- Monitoramento através das informações da Gerência de Monitoramento e Alerta e Alarme da Defesa Civil Estadual;
- Revisão diária das condições climáticas estendidas junto à página oficial da Defesa Civil e Estadual e EPAGRI/CIRAM;



- Para a utilização deste Plano, admitem-se as seguintes condições e limitações presentes:

– O tempo de mobilização de todos os órgãos e instituições do Grupo de Ações Coordenadas – GRAC envolvidos neste Plano é de no máximo 90 (noventa) minutos, independente do dia da semana e do horário do acionamento;

- Oficialização do Grupo de Ações Coordenadas – GRAC;

– A Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil deverá monitorar através do serviço meteorológico o período de abrangência do Plano, visando convocar as equipes em caso de ALERTA ou ALARME de chuva forte em curto espaço de tempo.

6.1 HELIPONTOS

Local de acesso na área rural - Interior. Distrito de Moema ao lado da Escola de Ensino Fundamental Paulo Heyse.

Outro ponto disponível é o Campo do Estádio Municipal, localizado no centro da cidade, próximo à Escola de Ensino Fundamental Virgílio Várzea.



Figura 24: Heliporto
Coordenadas: (x = 619184.13; Y = 7061862.00)
Distrito de Moema próximo a SC 477



Figura 25: Heliporto



Coordenadas: (x = 609407.88; Y = 7086138.88)
Centro da Cidade campo 16 de abril

7 OPERAÇÃO

7.1 ATIVAÇÃO DO PLANO

O acionamento do Grupo de Ações Coordenadas – GRAC envolvidos na operação de emergência, ou expostos a desastre provocado por ação climática a que contempla este Plano, se dará de forma ordenada e sistêmica, através do Plano de Chamada, visando a otimização do emprego de todos os recursos necessários, dispostos de acordo com que preceitua o Sistema de Comando de Operações – SCO, em local, data, horários definidos e indicados pela Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil, para instalação do Comando Unificado.

Identificada a situação anormal, os órgãos relacionados deverão ser imediatamente acionados e adotarão as medidas que lhes couber, de acordo com as missões específicas de cada órgão. Para tal, este Plano dispõe de relações contendo nomes, telefones e endereços que facilitarão o pronto acionamento e emprego dos recursos humanos e materiais.

7.2 CRITÉRIOS

O Plano Municipal de Contingência será ativado sempre que forem constatadas as condições e pressupostos que caracterizam um dos cenários de risco previstos, seja pela evolução das informações monitoradas, pela ocorrência do desastre ou pela dimensão do impacto, em especial:

Quando a precipitação monitorada pela Coordenadoria da Defesa Civil for superior ou igual à cinquenta milímetros (50mm) em uma hora, ou intensidade equivalente, ocorreram alagamentos.

Quando o movimento de massa for detectado e/ou a precipitação for superior ou igual a cem milímetros (100mm) no dia, condição propícia (com solo encharcado e chuvas intermitentes) a deslizamentos ou movimentações de encostas, determina-se situação de alerta.



Situação anormal, via de regra, é um assunto de segurança. As medidas de preparação e resposta não devem estar limitadas a comunidade, bairro, Município ou até mesmo ao próprio Estado, não obstante à tramitação normal desse tipo de informação pelos demais órgãos. A Defesa Civil Estadual deverá ser continuamente informada do desenrolar dos fatos para, enfim, informar precisamente os devidos órgãos do Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil –Sinpdec;

Em situações críticas, a Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil deverá instalar o Sistema de Comando em Operações – SCO, para melhor planejamento e gerenciamento dos recursos, objetivando a mitigação do desastre.

7.3 AUTORIDADE

O Plano Municipal de Contingência poderá ser ativado pelas seguintes autoridades:

- Coordenador da Defesa Civil Municipal;
- Prefeito Municipal;

7.4 NÍVEIS DE ATIVAÇÃO DO PLANCON- ITAIÓPOLIS -SC

O PLANCON- ITAIÓPOLIS –SC tem três níveis de ativação:

Nível I - Quando os membros do Grupo de Ações Coordenadas - GRAC têm condições de dar a resposta ao município na ocorrência do desastre, sem declarar Situação de Emergência.

Nível II - Quando os membros do Grupo de Ações Coordenadas - GRAC têm condições de dar resposta, entretanto necessita de apoio (ajuda da COMPDEC, Estado e da União), condição que deflagra a Situação de Emergência.

Nível III - Quando o município vivencia um desastre que o Grupo de Ações Coordenadas – GRAC perde a capacidade de resposta, decretando Estado de Calamidade Pública.

Após a decisão formal de ativar o PLANCON- ITAIÓPOLIS -SC as



seguintes ações serão desencadeadas:

A Defesa Civil Municipal ativará o plano de chamada, o posto de comando e a compilação das informações.

Os órgãos mobilizados ativarão os protocolos internos definidos de acordo com o nível da ativação (Preparação, alerta, alarme e resposta).

Definir outras medidas administrativas que se fizerem necessárias.

7.5 PROCEDIMENTO

Somente de forma coordenada, a conjugação dos esforços se traduzirá na mitigação ou minimização dos impactos sobre as populações. Dessa forma, a coordenação geral das ações propostas neste Plano, quanto às operações de emergência e/ou resposta aos desastres, será desempenhada pela Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil em conjunto ao Comando Unificado.

7.6 DESMOBILIZAÇÃO

A desmobilização será de forma organizada e planejada, priorizando os recursos externos e mais impactados nas primeiras operações. A operação será desmobilizada sempre que:

Forem constatadas as condições e pressupostos que descaracterizem o cenário de risco, sendo pelas informações monitoradas, pela não confirmação da ocorrência do evento ou pela dimensão do impacto;

Quando a evolução da precipitação após a ativação do plano, monitorada pela Defesa Civil Municipal for inferior ou igual a dez milímetros (10mm) ao dia;

Quando o movimento de massa estabilizar (sem risco), apresentando nenhuma possibilidade de deslizamento;

Quando deixar de existir situação de risco.



Outrossim, tendo em proeminência os recursos externos e mais impactados nas primeiras operações, bem como deverá ordenar a transição da reabilitação de cenários para a reconstrução sem que haja interrupção no acesso da população aos serviços essenciais básicos, para que todos os afetados possam ter seus direitos básicos garantidos.

8 FASES E AÇÕES OPERACIONAIS

8.1 RESPOSTA

Fase de resposta à ocorrência de grande impacto, de processos geológicos, hidrológicos, meteorológicos e climatológicos no município de Itaiópolis será desenvolvida nas diferentes fases do desastre:

a) pré-impacto ou pré-desastre;

Em tempos de normalidade, através do mapeamento das áreas e das áreas de movimentação de massa, levantamento dos pontos em que as primeiras edificações são afetadas pelos desastres.

- Manter cadastro de abrigos, voluntários.

b) início do desastre;

c) resposta continuada ao desastre;

d) reabilitação de cenários;

e) desativação

Uma vez que temos pouca possibilidade de modificar as características intrínsecas dos desastres e elas se materializam em cenários de maior ou menor vulnerabilidade, às ações de pré-impacto (monitoramento, alerta, alarme e mobilização de recursos) são de responsabilidade da Defesa Civil Municipal, fundamentais para:

a) reduzir o fator surpresa;

b) minimizar as vulnerabilidades da população em risco;

c) reduzir danos e prejuízos;

d) otimizar as ações de resposta aos desastres.



8.2 FASES

A resposta a ocorrências no município de Itaiópolis será desenvolvida nas diferentes fases do desastre: No pré-desastre e no desastre propriamente dito e na desmobilização.

8.3 PRÉ-DESASTRE

8.3.1 Identificação Dos Riscos

- Em tempos de normalidade, através do mapeamento das áreas e das áreas de movimentação de massa, levantamento dos pontos em que as primeiras edificações são afetadas pelos desastres;
- Manter cadastro de abrigos, voluntários.

8.3.2 Quando e Como Ele é Realizado?

Na fase do pré-desastre, o monitoramento será feito por meio de acompanhamento de boletins informativos da SDC, informações da COREDEC, páginas da Epagri/Ciram, Simepar, WindyTV, Ventusky, RINDAT e verificações dos níveis dos rios *in loco*.

8.3.3 Quem Executa?

A Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil é responsável pelo acompanhamento e identificação de situações de alerta e alarme.

Portanto, sempre que uma situação caracterizada como alerta for identificada, será comunicado à COREDEC para avaliar a emissão de alerta, alarme ou acionamento do plano. A comunicação será realizada preferencialmente via telefone celular.

O alerta poderá ser determinado pela Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil e COREDEC, quando necessário será emitido o sinal de alerta para o responsável das divulgações de informações da Prefeitura Municipal, com intuito de ser transmitida à população via rádio.



8.3.4 Quais São os Recursos Humanos e Materiais Disponíveis

Coordenadoria e demais profissionais da Defesa Civil Municipal, acionamento da imprensa da Prefeitura para emitir alertas através das redes sociais.

8.4 MONITORAMENTO

O monitoramento é realizado através do acompanhamento diário dos dados da Gerência Estadual de Monitoramento e Alerta da Defesa Civil Estadual, Boletins EPAGRI/CIRAM e acompanhamento em mídias sociais e afins. A resposta às ocorrências no município de Itaiópolis será desenvolvida nas diferentes fases do desastre: No pré-desastre, e no desastre propriamente dito e na desmobilização.

O monitoramento preventivo ocorre na fase de pré-impacto, e corresponde ao intervalo de tempo entre o prenúncio e o desencadeamento do desastre. Durante o desastre, o monitoramento continua para caracterização do ambiente e levantamento de dados para compor banco de dados e registros no Sistema Integrado de Informações sobre Desastres - S2ID.

Quem executa:

A execução do monitoramento é realizada pela equipe da Defesa Civil Municipal.

Quais são os recursos humanos e materiais disponíveis?

- Funcionários da Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil apoiado pela Secretaria de Viação e Obras Públicas do Município.

8.5 ALERTA

O alerta será determinado pela Coordenação Municipal de Proteção e Defesa Civil é atualizado de acordo com informações repassadas pelo sistema de monitoramento e a evolução do evento divulgando através da assessoria de



imprensa da prefeitura de Itaiópolis e rádios locais. Na situação de alerta, ou seja, de desastre previsível a curto prazo, os órgãos e entidades previstos do Grupo de Ações Coordenadas - GRAC, são colocados em condições de mobilização imediata. Pessoal de folga pode ser acionado, carros extras de socorro podem ser disponíveis para pronto emprego, dependendo da situação.

O alerta será emitido aos órgãos do Grupo de Ações Coordenadas – GRAC desse plano de contingência para que estes emitam o alerta aos seus funcionários conforme seus planos de chamada, informando da situação e para prepararem-se para uma possível convocação caso o alarme seja dado.

8.6 ALARME

Na situação de alarme, ou de desastre iminente, a Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil aciona o dispositivo de resposta, evoluindo para uma situação de início na ordenação das operações. Equipes podem se deslocar para as áreas de risco e iniciar as evacuações, o fluxo de trânsito pode ser alterado, e abrigos serem ativados, de acordo com a natureza e a magnitude do desastre.

O aviso para as comunidades será pelo Site da Prefeitura de Itaiópolis rádios, jornais, televisão, internet, telefone da Defesa Civil (47) 3652-2844, carros de som, etc.

8.7 ACIONAMENTOS DOS RECURSOS

Os recursos serão acionados durante o pré-impacto pela Prefeitura e Defesa Civil Municipal através dos procedimentos administrativos e jurídicos em Defesa Civil.

O acionamento adicional de recursos durante as fases de resposta e recuperação serão feitos mediante solicitação de recursos aos níveis estadual e federal, também com o Cartão de Pagamento de Proteção e Defesa Civil quando da oficialização da decretação de Situação de Emergência – S.E ou Estado de Calamidade Pública – E.C.P., conforme registro de desastre no S2ID



– Sistema Integrado de Informações sobre Desastres de acordo com a portaria 526 de 06 de setembro de 2012 S2ID do Ministério da Integração Nacional.

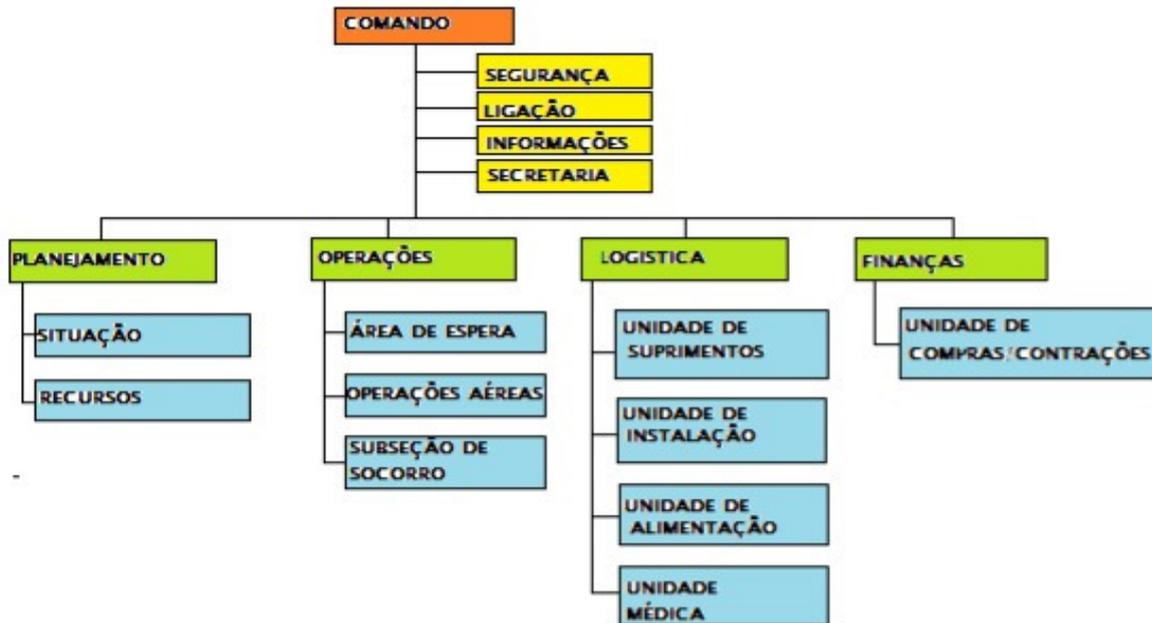
8.8 INSTALAÇÃO DO SISTEMA DE COMANDO EM OPERAÇÕES (SCO)

O SCO será utilizado para a coordenação das operações, e deverá ser ativado, a partir de um posto de comando a ser instalado na sala da Defesa Civil municipal. O suporte às operações de resposta e reconstrução será realizado primeiramente pelos órgãos do Grupo de Ações Coordenadas (GRAC).

O SCO é um modelo consistente e padronizado de gerenciamento de desastres que permite que as esferas de Governo Federal, Estadual e Municipal atuem de forma integrada com o setor privado e organizações não governamentais. O SCO funciona como ferramenta gerencial para planejar, organizar, dirigir e controlar os efeitos dos desastres, independentemente de sua causa, tamanho, configuração, localização ou complexidade. O seu correto emprego aumenta a eficiência e eficácia dos trabalhos de comando, amplia a segurança dos envolvidos e reduz as perdas de vidas, bens e também possíveis danos ambientais.

A estrutura organizacional básica do SCO de forma integral, composta pelo comando, seu staff de comando e staff geral. No início das operações, o comando é responsável por todas as funções, as quais poderão ou não, ser implantadas no decorrer dos trabalhos de forma gradativa de acordo com as necessidades da operação. Conforme a extensão e a gravidade da ocorrência o SCO poderá assumir diferentes frentes (níveis de ativação), mais simples ou ampliadas.

8.9 ORGANOGRAMA DO SCO



9 ORGANIZAÇÃO DA ÁREA AFETADA

Ao ser instalado o SCO, imediatamente cabe ao comando:

- ☛ Avaliar a situação preliminarmente e implantar ações voltadas para a segurança da operação, obtendo informações, levando em consideração os procedimentos padronizados e planos existentes;

- ☛ Instalar formalmente o SCO (Sistema de Comando em Operações) e assumir formalmente sua coordenação (via rádio, telefone ou pessoalmente com as equipes envolvidas);

- ☛ Estabelecer um posto e comunicar aos recursos e superiores envolvidos sobre sua localização;

- ☛ Estabelecer uma área de espera e designar um encarregado, comunicando aos recursos a caminho sobre o local;

- ☛ Verificar a aplicação do Plano de Contingência;

- ☛ Cenário identificado;

- ☛ Prioridade a serem preservadas;



- ☛ Metas a serem alcançadas;
- ☛ Recursos a serem utilizados (quem, o quê, onde, quando, como e com que recursos);
- ☛ Organograma modular, flexível, porém claro;
- ☛ Canais de comunicação;
- ☛ Período operacional (horário de início e término);
- ☛ Solicitar ou dispensar recursos adicionais conforme a necessidade identificada no plano;
- ☛ Verificar a necessidade de implementar instalações e definir áreas de trabalho;
- ☛ Verificar a necessidade de implementar funções do SCO para melhorar o gerenciamento;
- ☛ Iniciar o controle da operação no posto de comando, registrando as informações que chegam e saem do comando;
- ☛ Considerar a transferência do comando ou instalação do comando unificado, se necessário;
- ☛ Realizar uma avaliação da situação, verificando se as ações realizadas e em curso serão suficientes para lidar com a situação, e se necessário, iniciar a fase seguinte, elaborando um novo Plano de Ação antes do fim do período operacional que estabeleceu.

Caberá a Defesa Civil Municipal a organização da cena, ativando preliminarmente as áreas com as definições:

- Dos Abrigos;
- Dos Locais de Espera;
- Dos Pontos de Encontro;
- Das Rotas de Fuga;
- Das Áreas de Evacuação.



9.1 ABRIGOS

Abrigo é o local ou instalação que proporciona hospedagem às pessoas necessitadas. Os abrigos podem ser:

Permanente: instituições públicas ou privadas destinadas à assistência para pessoas desamparadas socialmente;

Abrigo temporário: organizado em uma instalação fixa e adaptado para esta finalidade, por um período determinado e/ou específico.

Estes podem ser utilizados com base nos seguintes casos:

Os Afetados: pessoas que tenham sido atingidas ou prejudicadas por um desastre;

Os Desalojados: pessoas que foram obrigadas a abandonar temporária ou definitivamente suas habitações, em função de evacuação preventiva, destruição ou avaria grave decorrente do desastre e que não necessariamente precisam de abrigo provido pelo Sistema. Exemplo: casa de parentes, amigos, etc;

Os Desabrigados: pessoas cujas habitações foram afetadas por dano ou ameaça de dano e que necessitam de abrigo provido pelo Sistema. Exemplo: não tem para onde ir.

Seguem imagens de alguns dos abrigos disponíveis:



Figura 26 :Ginásio de Esportes da EEB Paulo Cristiano Heyse, localizado no bairro Moema.



Figura 27: Imagem aérea do ginásio da EEB Paulo Cristiano Heyse – Moema.

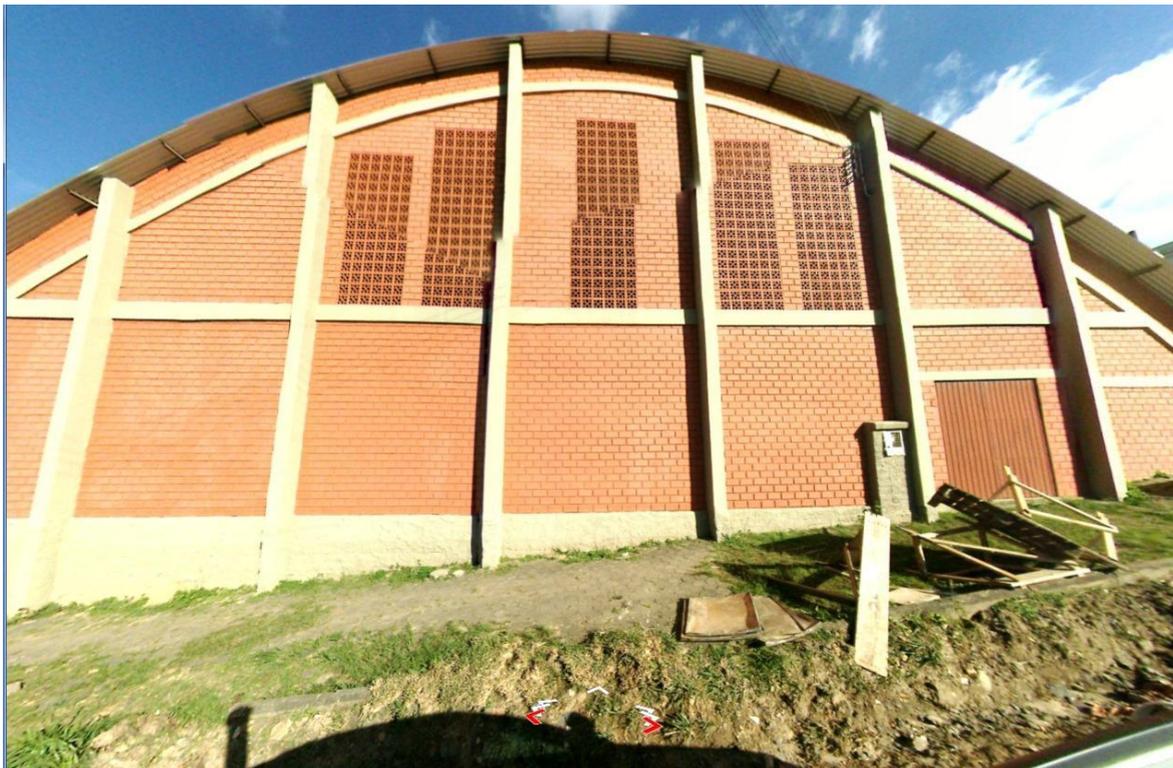


Figura 28: Ginásio da EM Bom Jesus, bairro Bom Jesus.



Figura 29: Imagem aérea da EM Bom Jesus, bairro Bom Jesus.



Figura 30: Imagem frontal do Ginásio de Esportes Francisco Linzmeyer – Centro



Figura 31: Imagem aérea do Ginásio de Esportes Francisco Linzmeyer

9.2 QUEM GERENCIA OS ABRIGOS?

Os abrigos são gerenciados pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social e Habitação de Itaiópolis em conjunto com a Defesa Civil Municipal. De acordo com a Lei n 12.435, de 2011, na Tipificação de Serviços: O Serviço de Proteção em Situação de Calamidade Pública e Emergências integra a Proteção Especial de Alta Complexidade e este serviço se dá através de oferta de alojamento provisório, atenções e provisões materiais, concessão de benefícios eventuais, conforme a necessidade identificada.

Art.22. Entende-se por benefício eventual as provisões suplementares e provisórias que integram organicamente as garantias do Sistema Único de Assistência Social – SUAS, e são prestadas aos cidadãos e às famílias em virtude de nascimentos, morte, situações de vulnerabilidade temporária e de calamidade pública. (BRASIL, 2011).



No município de Itaiópolis, há a Lei nº 882, de 14 de abril de 2020 que define e regulamenta a concessão de Benefícios Eventuais. Em sua resolução 003/2020, esta regulamenta a concessão dos benefícios eventuais na modalidade de auxílio Vulnerabilidade temporária e Situações de Calamidade Pública e Emergências no âmbito da Política Municipal de Assistência Social.

9.3 ROTAS DE FUGA

Rotas de fugas são percursos a serem seguidos pelas pessoas no caso de necessidade de evacuação do local em que se encontram, em função do desastre. A população tem que conhecer opções para realizar sua fuga para locais seguros. Segue o Mapa Geral executado pelo técnico em topografia Sr. Rafael Budnik pontuando em vermelho as divisas limítrofes de Itaiópolis e apontando os locais de abrigos espalhados pelos bairros do município:

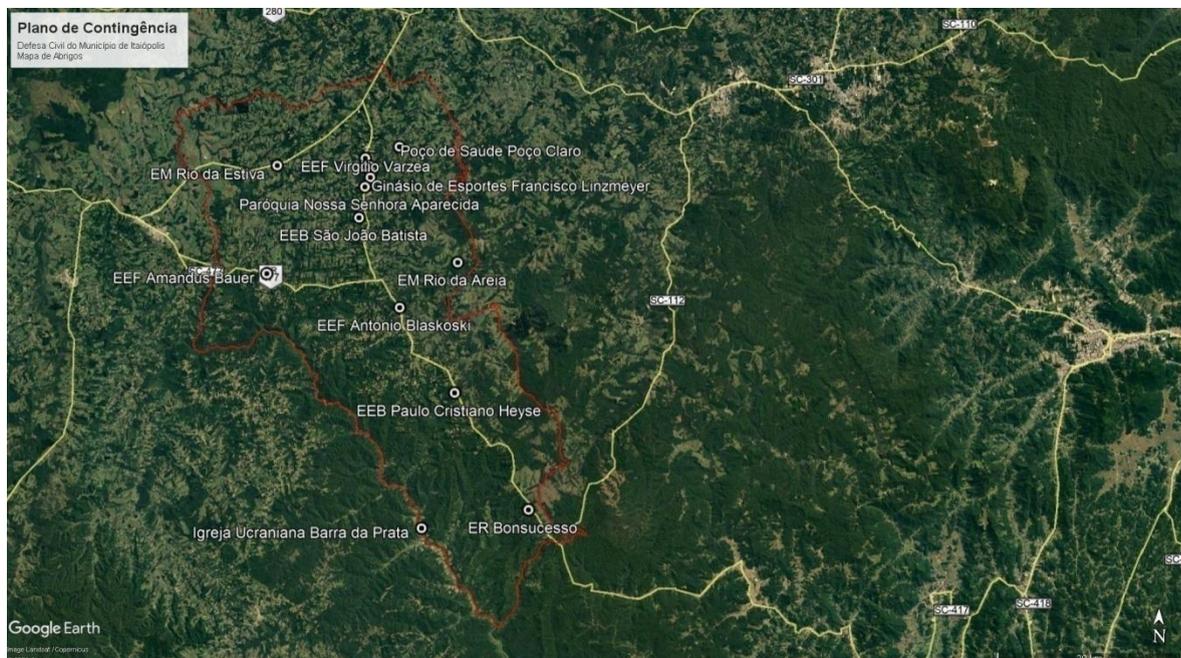


Figura 32: Abrigos municipais.

Em imagem aproximada, segue a identificação da região Central do município onde estão demarcados os abrigos.

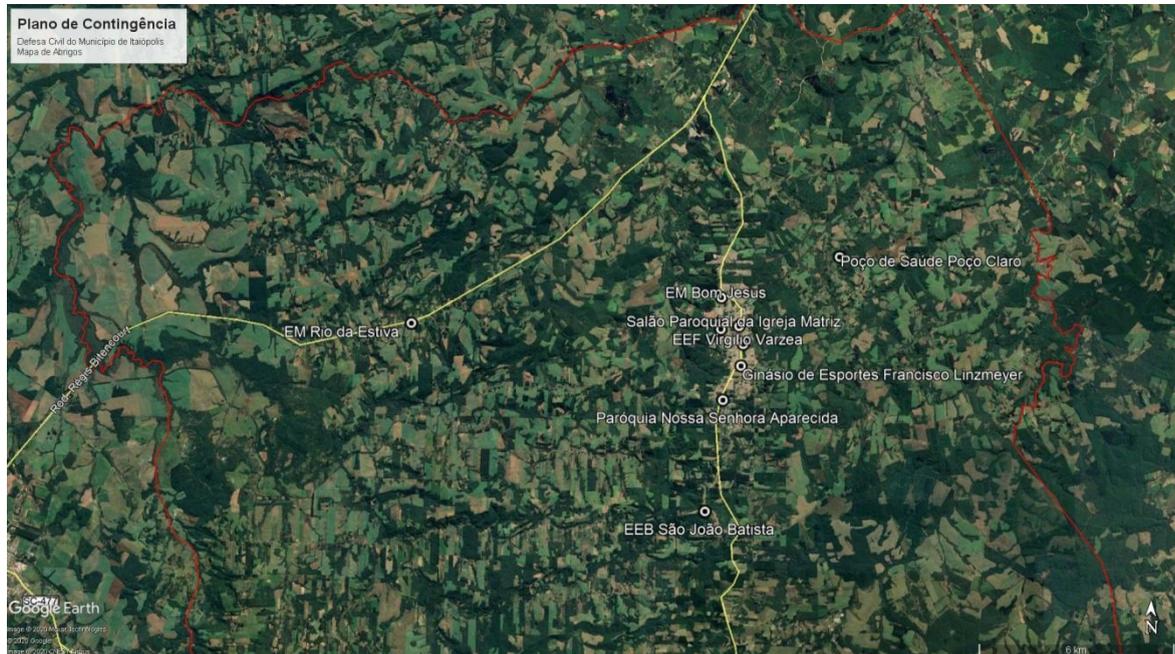


Figura 33: Abrigos localizados no centro do Município

Região Sul do município com as marcações dos abrigos disponíveis.

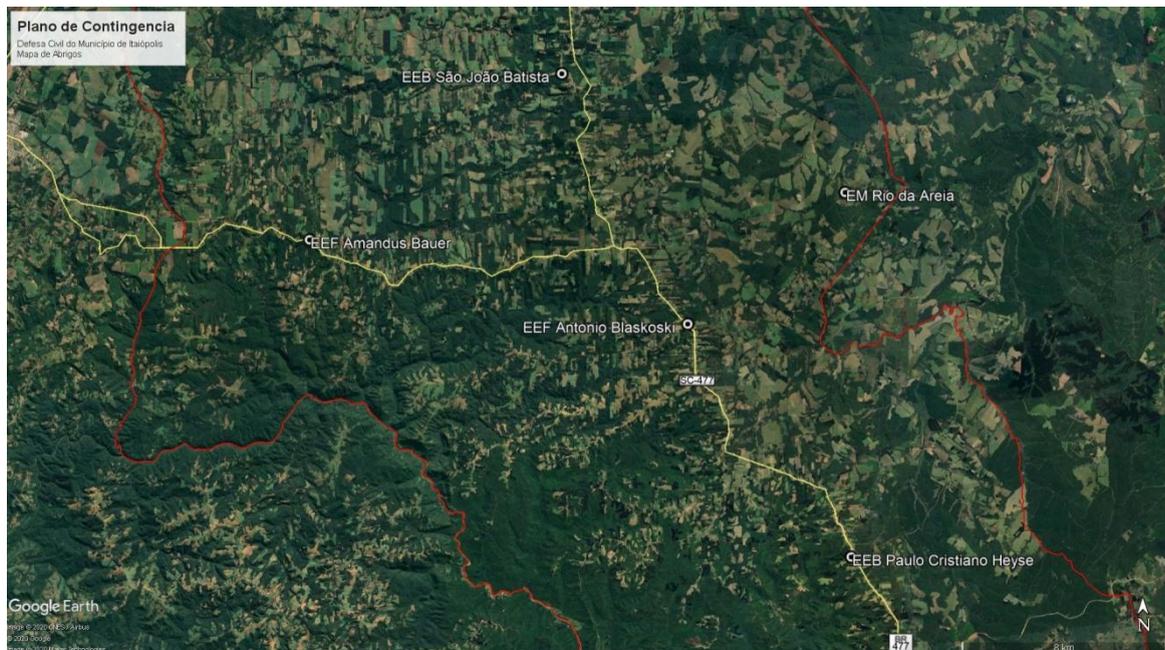


Figura 34: Abrigos localizados no interior do Município.

Região do extremo-sul de Itaipópolis:

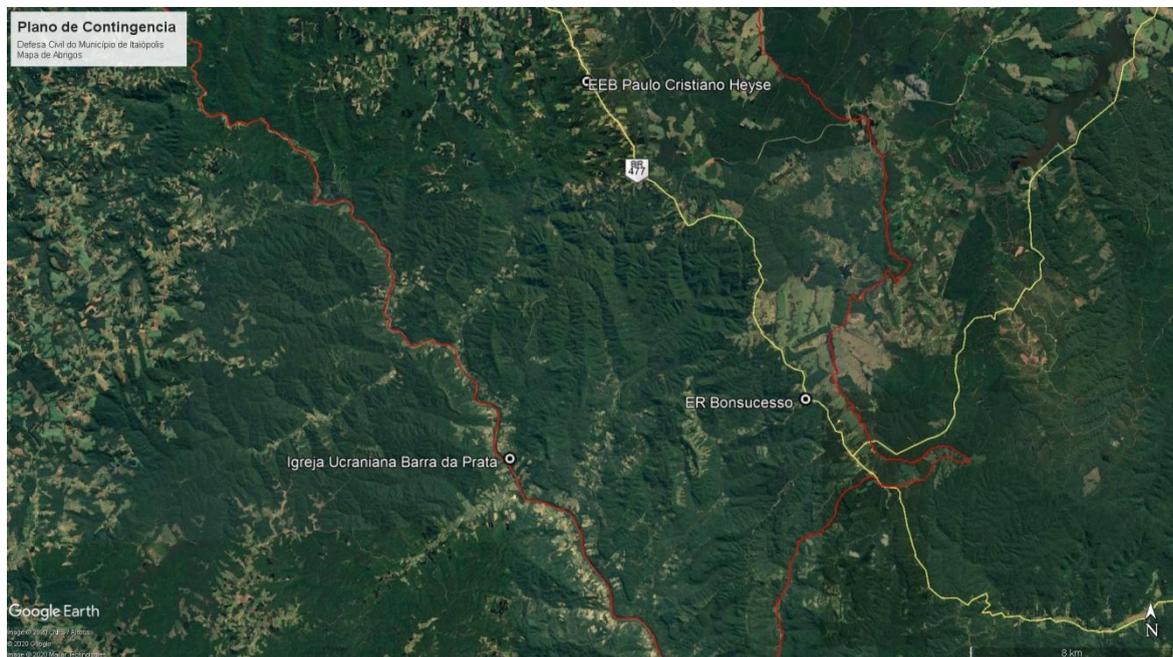


Figura 35: Abrigos localizados no interior do Município.

O mapa seguinte contempla todo o território municipal, identificando os pontos de ABRIGO em escolas, igrejas, ginásio e posto de saúde.

Traz informações referentes ao local, bairro, latitude e longitude que auxiliam na localização.

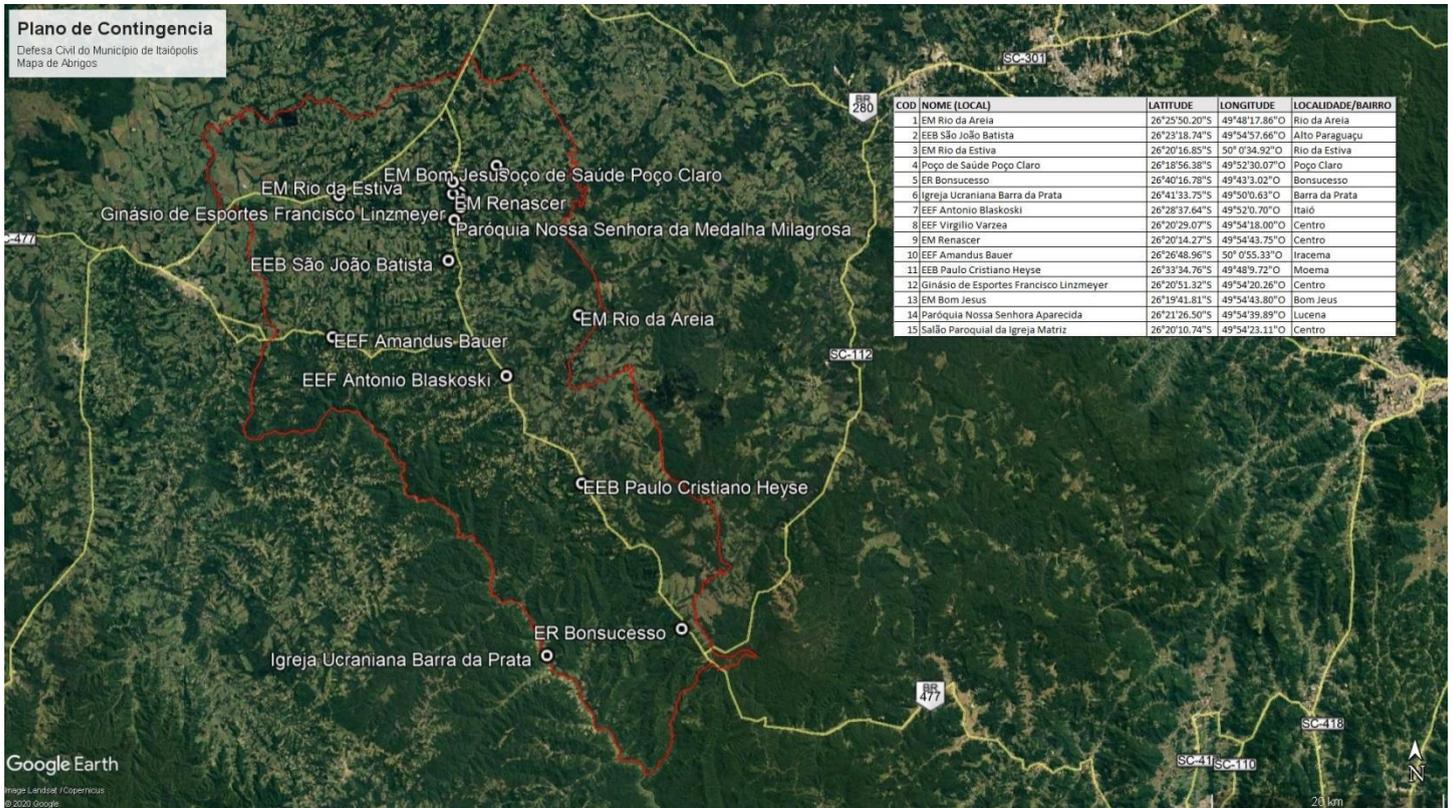


Figura 36: locais de abrigos em todo o território do município.

Destaca-se que todo o território do município apresenta locais para abrigamento em caso de necessidade. Segue a lista de locais disponíveis para tal finalidade:

Escola de Ensino Básico Virgílio Várzea - Endereço: Rua Professor Iteir Vitorio, Rua Costa Carvalho, 88 - Centro, Itaiópolis. Telefone: (47) 3647-0414

Escola Municipal Renascer - Endereço: R. Alois Tyszka, 1789 - Vila Gaúcha, Itaiópolis – SC. Telefone: (47) 3652-1839

Ginásio de Esportes Francisco Linzmeyer - Endereço: Av. Getúlio Vargas, 1121-1889 - Centro, Itaiópolis – SC

Escola Rural Municipal Rio da Areia – Endereço: Localidade de Rio da Areia, Distrito de Itaió, Itaiópolis – SC. Telefone: (47) 98485-6578

Escola Municipal Rio da Estiva - Endereço: BR-116, Itaiópolis - SC, Telefone: (47) 3652-1836



Escola de Ensino Básico Amandus Bauer – Endereço:
Localizada no Distrito de Iraputa, Bairro Iracema, Itaiópolis – SC. Telefone: (47) 98859-6647 e (47)99716-8634

Escola de Ensino Básico Paulo Cristiano Heyse – Endereço:
Estrada Geral Moema, Bairro Moema, Itaiópolis – SC. Telefone: (47) 3155-0023

Escola Municipal Bom Jesus - Endereço: R. Henrique Plautz, 214 -
Bom Jesus, Itaiópolis – SC. Telefone (47) 3652-2757

Paróquia Nossa Senhora da Medalha Milagrosa - Endereço: Av.
Getúlio Vargas, 670 - Centro, Itaiópolis - SC, Telefone: (47) 3652-2066
Responsável: Padre:Evandro Bernat

Capela Nossa Senhora Aparecida – Endereço: Bairro Lucena,
Itaiópolis – SC. Telefone: (47) 3652- 2066

Escola de Ensino Básico Antônio Blaskowski - Endereço: Estrada
Geral Moema, s/n, Distrito de Itaió, Itaiópolis - SC. Telefone: (47) 99885-9571

Estratégia de Saúde na Família - ESF Poço Claro – Endereço: Rua
Irineu Bornhausem - Poço Claro, Itaiópolis - SC, Telefone: (47) 99968-1409

Escola de Ensino Básico São João Batista - Endereço: Rua Anita
Ruthes Andrejewski - 48 - Paraguaçu, Itaiópolis – SC. Telefone: (47) 3647-0464

Igreja Ucraniana Rio da Prata – Endereço: Localidade de Rio da
Prata, Itaiópolis - SC. Responsável: Pe. Emerson Sérgio Spack. Telefone: (47)
3134-1050

Escola Rural Municipal Bonsucesso (desativada) – Endereço:
Localidade de Bonsucesso – Interior Itaiópolis – SC.

9.4 EVACUAÇÃO

As populações em situação de risco iminente devem ser evacuadas, o mais precocemente possível, para áreas de segurança. Todas as vezes que a operação é concluída na fase de pré-impacto, consegue-se uma redução substancial dos danos humanos e materiais. As operações de evacuação devem ser planejadas com antecipação, evitando-se perigosos improvisos durante as operações de socorro. A população residente em áreas de risco deve



ser previamente recenseada, cadastrada e informada sobre os procedimentos de evacuação:

- Os itinerários de evacuação devem ser reconhecidos e balizados;
- Os dispositivos de alerta e de alarme devem ser estabelecidos e difundidos entre a população;
- Os pontos de encontro e espera devem ser definidos, balizados e difundidos;
- Os meios a serem utilizados na operação de evacuação devem ser definidos e cadastrados, e a mobilização desses recursos deve ser planejada.

Em relação aos órgãos que atuam diretamente no processo de evacuação temos:

- Polícia Militar;
- Polícia Rodoviária Federal e Estadual;
- Exército e as demais Forças Armadas.

9.5 CONSOLIDAÇÃO DO PRIMEIRO RELATÓRIO

É de responsabilidade da Defesa Civil municipal, a compilação de todas as informações para a realização do primeiro relatório, por isso todos os órgãos do Grupo de Ações Coordenadas (GRAC) e outras entidades envolvidas são responsáveis em fornecer as informações da realização de seus trabalhos diariamente durante o desastre, relacionando todo o material humano, equipamentos e instalações utilizados durante este período, e se sofreram algum tipo de dano.

9.6 RESPOSTA

A coordenação da resposta na fase do desastre será realizada pela Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil.

A prestação de serviços de emergência e de assistência pública durante ou imediatamente após a ocorrência de um desastre, com o propósito de salvar vidas, reduzir impactos sobre a saúde, garantir a segurança pública, e



satisfazer necessidades básicas de subsistência da população afetada compõem as ações de Resposta.

A resposta diante de um desastre se concentra predominantemente nas necessidades de curto prazo e, por vezes, é difícil definir uma divisão entre a etapa de resposta e a fase seguinte de reconstrução. Por isso, algumas ações de resposta, tais como o suprimento de água potável, a provisão de alimentos, a oferta e instalação de abrigos temporários, podem acabar ampliando-se até a fase seguinte. Com a seguinte classificação:

Socorro: compreendem ações de imediato atendimento à população afetada pelo desastre. Contemplando atividades relacionadas ao atendimento emergencial, tais como busca e salvamento, primeiros socorros, atendimento pré-hospitalar e atendimento médico cirúrgico emergencial.

Assistência: consiste no atendimento à população afetada pelo desastre, mediante aporte de recursos destinados às atividades logísticas e de promoção da saúde, até que se restabeleça a situação de normalidade.

Restabelecimento: contempla a execução de obras provisórias e urgentes, voltadas para o restabelecimento de serviços essenciais, estabilizando a situação para que se possa promover a reconstrução do cenário afetado pelo desastre. Dão-se pela realização de acessos alternativos, restabelecimento de fornecimento de água e energia, remoção de escombros, etc. Pelo caráter efêmero que possuem, são normalmente obras de baixo custo e classificadas como despesas de custeio.

9.7 AÇÕES DE SOCORRO

As ações de controle de sinistros e socorro à população em risco ocorrem com mais intensidade nas áreas próximas aos locais mais impactados pelo evento adverso. Elas se dividem em: ações de atendimento e combate a sinistros (conter os efeitos do desastre, isolar as áreas de riscos intensificados ou áreas críticas, atuação direta sobre o desastre, segurança da área sinistrada, controle de trânsito, etc).

Na fase do socorro é que são desencadeadas as principais ações



integradas do PLANCON- ITAIÓPOLIS-SC.

As ações de socorro, busca e salvamento que ocorrem no Município de Itaiópolis e em comunidades circunvizinhas são realizadas pela Corporação de Bombeiros Voluntários de Itaiópolis. As áreas de atuação da Corporação são: prevenção e o combate a incêndio, atendimento pré-hospitalar, busca e salvamento em mata, resgate em altura, aquático, veicular e em estruturas colapsadas, e atendimentos diversos e em situações de calamidade pública.

Quem executa?

A mesma dispõe de 35 bombeiros, que atuam em regime de escala, para atender aos chamados que ocorrem via ligação, seja no telefone de emergência (193), seja no telefone fixo (47 3652 2908).

Quais são os recursos humanos e materiais disponíveis?

Para as ações de socorro, a Entidade dispõe de 03 unidades de atendimento pré-hospitalar, 03 unidades de combate a incêndio, 01 camionete, 01 veículo administrativo, 01 embarcação, além de diversos equipamentos de salvamento, como, por exemplo, pranchas de imobilização, maletas de primeiros socorros, cilindros de oxigênio, conjunto desencarcerador, moto abrasivo, motosserra, serra sabre, rompedor (leve), gerador de energia, calços para estabilização, materiais de sapa, extintores de combate a incêndio, roupas e capacetes de proteção, cabos e demais equipamentos para salvamento em altura, além de materiais diversos para o atendimento às emergências.

9.7.1 Busca e Salvamento

As atividades de Busca e Salvamento compreendem um conjunto de operações realizadas com a finalidade de:

Encontrar pessoas em situação de risco e preservar vidas humanas;

Colocar pessoas a salvo, em locais seguros e adequados;

Prover atendimento pré-hospitalar e evacuação média para hospitais adequados, quando necessário;



Em função dos prazos biológicos, é necessário que as condições gerais dos feridos sejam estabilizadas, e que as mesmas sejam transportadas no mais curto prazo possível, com o objetivo de chegarem às Unidades de Emergência em condições viáveis.

Evidentemente, um atendimento pré-hospitalar eficiente contribui para aumentar as condições de viabilidade dos pacientes transportados. Essas atividades são realizadas por equipes treinadas como:

- Força Aérea Brasileira;
- Marinha do Brasil;
- Exército Brasileiro;
- Corpo de Bombeiros Militar.

As ações de socorro, busca e salvamento que ocorrem no Município de Itaiópolis e em comunidades circunvizinhas são realizadas pela Corporação de Bombeiros Voluntários de Itaiópolis. As áreas de atuação da Corporação são: prevenção e o combate a incêndio, atendimento pré-hospitalar, busca e salvamento em mata, resgate em altura, aquático, veicular e em estruturas colapsadas, e atendimentos diversos e em situações de calamidade pública.

Quem executa?

A mesma dispõe de 35 bombeiros, que atuam em regime de escala, para atender aos chamados que ocorrem via ligação, seja no telefone de emergência (193), seja no telefone fixo (47 3652 2908).

Quais são os recursos humanos e materiais disponíveis?

Para as ações de socorro, a Entidade dispõe de 03 unidades de atendimento pré-hospitalar, 03 unidades de combate a incêndio, 01 camionete, 01 veículo administrativo, 01 embarcação, além de diversos equipamentos de salvamento, como, por exemplo, pranchas de imobilização, maletas de primeiros socorros, cilindros de oxigênio, conjunto desencarcerador, moto abrasivo, motosserra, serra sabre, rompedor (leve), gerador de energia, calços para estabilização, materiais de sapa, extintores de combate a incêndio, roupas e capacetes de proteção, cabos e



demais equipamentos para salvamento em altura, além de materiais diversos para o atendimento às emergências.

9.7.2 Primeiros Socorros e Atendimento Pré-Hospitalar

Os primeiros socorros e atendimentos pré-hospitalares são todos os atendimentos emergenciais em ambientes extra-hospitalares (fora do hospital). É um dos elos da cadeia de atendimento a vítimas. É todo processo feito por um socorrista, médico e enfermeiro fora do ambiente hospitalar, destinado às vítimas visando a sua estabilização clínica e remoção para uma unidade hospitalar adequada.

Este trabalho é realizado por profissionais treinados, (socorristas, técnicos de enfermagem, enfermeiros e médicos), são realizados pelos Bombeiros Militares, SAMU (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência) porque são equipes altamente treinadas prontas a darem o suporte básico de vida aos traumatizados. O objetivo do trabalho destas equipes são as manobras de salvamento visando retirar as vítimas de situações críticas, realizando a remoção das mesmas para uma área adequada, possibilitando assim o atendimento e encaminhamento aos hospitais mais próximos quando necessário. A execução dos procedimentos é realizada pelo Corpo de Bombeiros Voluntários de Itaiópolis e pelos médicos e profissionais da enfermagem.

Os recursos humanos e materiais disponíveis para as ações de socorro, a Entidade dispõe de 03 unidades de atendimento pré-hospitalar, 03 unidades de combate a incêndio, 01 camionete, 01 veículo administrativo, 01 embarcação, além de diversos equipamentos de salvamento, como, por exemplo, pranchas de imobilização, maletas de primeiros socorros, cilindros de oxigênio, conjunto desencarcerador, moto abrasivo, motosserra, serra sabre, rompedor (leve), gerador de energia, calços para estabilização, materiais de sapa, extintores de combate a incêndio, roupas e capacetes de proteção, cabos e demais equipamentos para salvamento em altura, além de materiais diversos para o atendimento às emergências.



Os atendimentos médicos de urgência são realizados na Fundação Hospitalar Municipal Santo Antônio através do Pronto Atendimento. Sendo necessário atendimento cirúrgico de urgência é encaminhado para o “hospital de Referência” de acordo com a necessidade, oferecendo suporte maior e adequado.

A Fundação Hospitalar Municipal Santo Antônio possui assistência médica e de enfermagem 24 horas, atuando em escala de plantão. Possui sala de emergência equipada (monitor, cardioversor e respirador), assim como demais equipamentos básicos para atender às principais situações de emergência.

Possui duas ambulâncias para transporte de pacientes em situação de risco e conta com o apoio do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência, SAMU.

9.8 ASSISTÊNCIAS ÀS VÍTIMAS

- Fornecimento provisório de água potável por meio de caminhão pipa, até que o provimento nas áreas anteriormente atendidas pela rede pública seja restabelecido;

- Fornecimento provisório de energia elétrica por geradores, até que o provimento nas áreas anteriormente atendidas pela rede pública seja restabelecido;

- Operação de transporte coletivo essencial, até que o sistema anteriormente existente seja restabelecido;

- Suporte à rede pública de saúde para manutenção do atendimento aos feridos no desastre;

- Disponibilização de material de acampamento, como barracas, colchonetes e travesseiros;

- Distribuição de artigos básicos de higiene pessoal;

- Instalação de lavanderias e banheiros coletivos;

- Limpeza, descontaminação e desinfecção do habitat humano;



- Provisão e meios de preparo de alimentos, podendo incluir o fornecimento de combustíveis de cozinha e material de copa/cozinha;
- Distribuição de gêneros alimentícios, inclusive rações destinadas a seres humanos e animais (pecuária de subsistência);
- Manejo de mortos, sepultamento de pessoas e de animais, sendo vedado o custeio de serviços funerários e afins;
- Locação de veículos ou viaturas para assistência às vítimas de desastres;
- Locação de mão de obra (pessoa jurídica) para prestação de serviços em ações de assistência às vítimas de desastre natural;
- Aluguel social para desabrigados devidamente cadastrados;
- Apoio logístico às equipes empenhadas no desenvolvimento dessas ações.

9.8.1 Campanha de Doações

Para dar início a uma campanha de doação durante e/ou após um desastre a Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil precisa:

Identificar quais são as necessidades atuais e futuras.

Além de saber o que é preciso arrecadar, é preciso observar as quantidades necessárias de doações e os mecanismos para divulgação da campanha.

Ao iniciar uma campanha é preciso prever por quanto tempo ela deve funcionar e avaliar se realmente a mesma vai trazer benefícios.

Identificar que tipo de campanha é interessante para as necessidades apresentadas.

É necessário planificar bem as campanhas e promover ações de conscientização da população para evitar que sejam doados objetos ou alimentos em estados inadequados, como roupas rasgadas, alimentos vencidos, sapatos furados ou muito velhos, entre outros.

Porém, alimentos do tipo “pronto-consumo”, como barras de cereais, leite em pó, bolachas, entre outros, na fase inicial do desastre, costumam ser mais apropriados.



Melhor Opção: Campanhas de arrecadação de recursos financeiros agilizam a aquisição e a distribuição das necessidades e garantem produtos de qualidade para os afetados.

Importante: devem ser direcionadas para contas em nome do Fundo Municipal de Proteção e Defesa Civil – FUMPDEC, pois estas contas são fiscalizadas por uma Comissão Gestora do Fundo que presta contas para a contabilidade da Prefeitura Municipal através de Notas Fiscais.

A Campanha de arrecadação de alimentos, além da orientação da Defesa Civil, deve contar com a orientação de um nutricionista, e avaliar além das necessidades de arrecadação, a logística necessária para armazenamento, triagem e distribuição das doações que serão recebidas

9.8.2 Manejo Dos Mortos

Todo o trabalho de manejo, transporte, identificação e liberação dos cadáveres é atribuição específica do Instituto Médico Legal (IML) e do Instituto Geral de Perícias (IGP).

9.8.3 Atendimento aos Grupos com Necessidades Especiais (Crianças e Adolescentes, Idosos, Portadores de Necessidades Especiais, Etc.)

Com a elevada ocorrência de desastres naturais, tem aumentado o número de pessoas e bens afetados, diante deste cenário torna-se cada vez mais necessário ampliar a capacidade de enfrentamento dessas situações.

O planejamento de ações de proteção humana, aos grupos com necessidades especiais, crianças, adolescentes, idosos e portadores de deficiência física, devem ser prioridade, pois na ocorrência de um desastre essas pessoas vivem uma vulnerabilidade maior.

Com relação às crianças, quanto menor for a idade, mais vulneráveis elas estão, devido a diferença no senso de percepção de risco, na capacidade motora, na utilização da visão periférica, entre outros.

É dever da família, da sociedade, do Município e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à



alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

De acordo com a Lei n 8.069, de 13 de julho de 1990 – o Estatuto da Criança e do adolescente, afirma os direitos fundamentais desse grupo etário, levando em conta a sua condição peculiar de pessoas em desenvolvimento e assegurando a sua proteção integral e prioridade absoluta no atendimento.

O termo portador de necessidades especiais refere-se a “qualquer pessoa incapaz de assegurar a si mesma, total ou parcialmente, as necessidades de uma vida individual ou social normal, em decorrência de uma limitação, congênita ou não, em suas capacidades físicas e mentais”, sejam elas crianças, adolescentes, gestantes, idosos, acamados, pessoas com dificuldade motora e de locomoção, etc.

Essas pessoas têm direitos que deverão ser garantidos sem nenhuma exceção de viver uma vida com segurança, proteção, respeito sem nenhuma discriminação.

Na ocorrência de desastres, todas as pessoas com necessidades especiais devem ser assistidas e colocadas em locais seguros, este trabalho é realizado principalmente pelas famílias, Conselho Tutelar, Assistência Social, APAE, entre outras entidades.

9.8.4 Atendimento aos Cidadão e à Imprensa (Informações Sobre a Previsão do Tempo, Danos, Desaparecidos e Tudo que se Referir ao Desastre que Está Ocorrendo no Município).

A eficácia da gestão do risco e da gestão do desastre depende cada vez mais da participação inteligente de todos os atores envolvidos no processo. A esse respeito, torna-se indispensável promover a troca de informações e o fácil acesso aos meios de comunicação, posto que sem informações não é possível investigar, planificar e monitorar as ameaças e avaliar riscos, nem responder adequadamente a um desastre.



O processo de comunicação de risco é fundamental ao funcionamento e aperfeiçoamento do sistema de alerta antecipado, sendo essencial para salvar vidas diante de um desastre. Na ocorrência de um desastre, a mídia é um ator da comunicação, pois parte de uma determinada cultura no atendimento do interesse público e a obrigação social de informar. A compreensão do cenário e do meio no qual estão inseridas as circunstâncias é primordial na disseminação das informações corretas.

A contribuição da mídia no processo de redução de risco de desastres é, comprovadamente, essencial. Da mesma forma, a participação da imprensa durante e após a ocorrência de um desastre, torna-se primordial na emissão de alertas, recomendações e repasse de informações.

Os jornalistas têm participação fundamental na gestão dos riscos, pois possuem credibilidade das pessoas e são capazes de interpretar e facilitar a compreensão dos fatos transformados em notícias. A Defesa Civil Municipal, juntamente com a Coordenação da Imprensa Municipal, tem a responsabilidade de difundir as informações a todos os veículos de comunicação.

9.8.5 Restabelecimentos Dos Serviços Essenciais

As ações de restabelecimento dos cenários atingidos são serviços de caráter emergencial prestados à população afetada, para restabelecer as condições de segurança e habitabilidade das áreas atingidas, no prazo mais curto possível, possibilitando o acesso aos serviços essenciais, tais como:

- a. Distribuição e suprimento de energia elétrica,
- b. Restabelecimento dos serviços de comunicação, transporte coletivo, esgotamento sanitário e limpeza urbana;
- c. Desobstrução e remoção de escombros e entulhos;
- d. Reabilitação das condições de trafegabilidade;
- e. Restabelecimento da drenagem de águas pluviais, entre outras.

As ações de reabilitação são realizadas por diversas frentes, a iniciar pela Defesa Civil Municipal, respondendo à lógica de ações coordenadas.

Cada serviço essencial é de responsabilidade de um órgão ou instituição que deve ser acionado para trabalhar conjuntamente com a Defesa



Civil Municipal.

10 ATRIBUIÇÕES GERAIS

São responsabilidades gerais dos órgãos do Grupo de Ações Coordenadas - GRAC no PLANCON- Itaiópolis -SC:

a. Manter um plano de chamada atualizado do pessoal de seu órgão com responsabilidade pela implementação do PLANCON – Itaiópolis - SC;

b. Desenvolver e manter atualizados os procedimentos operacionais padronizados necessários para a realização das tarefas atribuídas ao seu órgão na implementação do PLANCON – Itaiópolis - SC;

c. Preparar e implementar os convênios e termos de cooperação necessários para a participação de seu órgão na implementação do PLANCON-Itaiópolis – SC;

d. Identificar e suprir as necessidades de comunicação para a realização das tarefas atribuídas ao seu órgão na implementação do PLANCON-Itaiópolis – SC;

e. Identificar fontes de equipamentos e recursos adicionais para a realização das tarefas atribuídas ao seu órgão na implementação do PLANCON-Itaiópolis – SC;

f. Prover meios para a garantia da continuidade das operações de seu órgão, incluindo o revezamento dos responsáveis por posições chaves;

g. Identificar e prover medidas de segurança para as pessoas designadas para a realização das tarefas atribuídas ao seu órgão na implementação do PLANCON - Itaiópolis - SC;

Estão disponibilizados pelas respectivas secretarias, recursos humanos e materiais que serão acionados para o gerenciamento de crise durante situação de emergência, resposta e socorro aos desastres, junto a Defesa Civil quando necessário;

São responsabilidades gerais dos órgãos do Grupo de Ações Coordenadas – GRAC envolvidos no Plano de Contingência:

– Manter um plano de chamada atualizado;



- Desenvolver e manter atualizados os procedimentos operacionais padronizados;
- Preparar e programar os convênios e termos de cooperação necessários para a participação de seu órgão na implementação do plano;
- Identificar e suprir as necessidades de comunicação para a realização das tarefas atribuídas ao seu órgão na implementação do plano;
- Identificar fontes de equipamentos e recursos adicionais para a realização das tarefas atribuídas ao seu órgão;
- Identificar e prover medidas de segurança para as pessoas designadas para a realização das tarefas atribuídas ao seu órgão na implementação do plano.

10.1 ATRIBUIÇÕES ESPECÍFICAS DO GRUPO DE AÇÕES COORDENADAS - GRAC

PREFEITO GESTÃO 2021-2024: Mozart José Myczkowski, (47) 9-92005900

SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS:

Secretário: Curt Otinoel Silveira, (47) 9-84663717.

Recursos Humanos:

Engenheiro Civil: Gunter Eduardo Stefan;

Contador: Gabriel Borges (42) 9-99334948.

Recursos Materiais:

Equipamento da Prefeitura Municipal.

SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL E HABITAÇÃO:

Secretário: Marlete Arbigaus, (47)9784-1673.

Recursos Humanos:

Assistente Social – SMDSH: Marina Martinischen (47) 3652-1274, (47) 3652-1565;

Assistente Social – CRAS: Sônia Schlucubier de Souza (47) 3652-1156;

Assistente Social – Técnica de Gestão e Habitação: Vania Cristina Campregher (47) 9-9950-1735 e (47) 3652-1274;



Recursos Materiais:

02 veículos com capacidade para 5 passageiros e equipamentos da Secretaria e 01 do CRAS.

SECRETARIA MUNICIPAL DE VIAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

Secretário: Amauri Gelbcke (47) 9-99766106.

Recursos Humanos:

Chefe de Departamento de Obras e Urbanismo: Sady Vozniak;

Mecânico: Celso Jorge;

Mecânico: Irio Pereira, (47) 9-8491-4434, (47) 3652-2681;

Operador de máquinas: Osmar Putkammer, (47) 9-9182-4988;

Operador de máquinas: Celso Fernandes Cordeiro, (47) 9-9194-4445, (47) 3652-1205;

Operador de máquinas: Elio Zwarzerski, (47) 9-8404-8604;

Operador de máquinas: Luiz Carlos Gelbcke, (47) 9-8447-1388;

Operador de máquinas: Eli Roberto Coronetti, (47) 9-8409-3844;

Operador de máquinas: Elizeu Bodnar, (47) 9-8416-9141;

Operador de máquinas: João Romanowski;

Auxiliar Operacional: Edinei Gutoski, (47) 9-8474-2289;

Auxiliar Operacional: Jonas Bileski, (47) 9-8454-3570;

Auxiliar Operacional: Afonso Cezar Moreno, (47) 9-9608-8845;

Auxiliar Operacional: João Maria Vieira, (47) 36522860;

Motorista: Osmar Sabatke, (47) 9-9713-2117; (47) 9-8479-3772;

Motorista: Francisco Fernandes Carvalho;

Motorista: José Domingos Alves, (47) 9-9694-1075 (47) 9-84414400;

Motorista: Lauro Bojarski, (47) 98410-3498, (47) 99678-4648;

Motorista: Elio Mesgaliski, (47) 99710-9606;

Borracheiro: Antonio Jocemar Vieira, (47) 99756-2491.

Recursos Materiais:

02 pá carregadeira;

05 retro escavadeiras;

01 escavadeira hidráulica;

04 motoniveladora;



**ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA DEFESA CIVIL**



07 caminhões basculantes;
05 motosserras Insumos Combustível.

Instalações: (garagem se necessário)

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

Secretária: Araci Gelbcke Wielewski: (47) 9-99286190.

Recursos Humanos:

Equipe de Estratégia da Saúde da Família:

Diretora Técnica da Secretaria Municipal: Paloma Panfil;

Médico: André Flores Augustini;

Enfermeira: Keli Vanessa Poltronieri, (47) 99990-9015;

Enfermeira: Antônia Cristiani Leandro;

Enfermeiro: Geovanny Falchetti;

Assistência Farmacêutica: André Gustavo Cubas Silva, (47) 98436-8085;

Agente de saúde pública: Rita de Cassia Zimmermam;

Enfermeira: Elen Poltalti Warming;

Motorista: Alan Cristian Ignazuk.

SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E MEIO AMBIENTE

Secretário: Amauri Gelbcke.

Recursos Humanos:

Engenheiro agrônomo: Nilton Alfredo Pistoni, (47) 98467-3910;

Médico Veterinário: Leandro Kuyavski, (47) 99722-7501;

Médica Veterinária: Vanea Pscheidt;

Coordenador Merenda escolar: Silvia Mara Colaso Naidek;

Chefe de Departamento de Meio Ambiente: Antonio Gilmar Schicovski.

Recursos Materiais:

Veículo de capacidade para 5 pessoas

**SECRETARIA MUNICIPAL DE INDÚSTRIA, COMÉRCIO, CULTURA E
TURISMO**

Secretário: Everton Carlos Andrzejewski (47) 9-96021949.

Recursos Humanos:

Departamento de Indústria e Comércio: Carla Okopnik;



**ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA DEFESA CIVIL**



Departamento de Cultura: Alessandra Schiller;

Departamento de Turismo: Ednilson Tavares.

Recursos Materiais:

Veículo de capacidade para 5 pessoas

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ESPORTE

Secretária: Araceli Mengarda Jakubiak, (47) 996105094.

Recursos Humanos:

Cozinha (Escola Municipal Renascer): Viviane S. Dresseno, (47) 99903-2178;

Cozinha (CEI Bom Jesus): Marisa de F. S. Novello, (47) 99953-6720;

Cozinha (CEI Semeando o Saber): Beatriz Rossi Oparacz;

Cozinha (CEI Vila Nova): Márcia Maria Pires;

Cozinha (CEI Tia Erci): Lucilene Cristina Paixão Franco;

Cozinha (CEI Crescer): Jessica Vanessa Fernandes de Paula;

Cozinha (Centro Ed. Itaiópolis): Fernanda Ferreira de França;

Cozinha (Centro Ed. Itaiópolis): Maria J. A. Cardoso da Luz, (47) 99757-2612;

Cozinha (E. M. Bom Jesus): Márcia Maria Pires, (47) 3652-1086;

Cozinha (E. M. Bom Jesus): Maria Regina Glovacki, (47) 99944-6059;

Cozinha (Apae): Cidene Rodrigues de Barros.

Recursos Materiais:

Escola de Ensino Fundamental Virgílio Várzea, Rua Walter Vitório Carvalho, nº88, Centro. (47) 3647-0414;

Ginásio de Esportes da E.M. Renascer, Rua Alois Tyszka, nº 1789, centro. (47) 3652-1839;

Escola de Ensino Fundamental Amandus Bauer, Iracema. (47) 99716-8634;

Ginásio de Esportes da E.E.B. Paulo Cristiano Heyse, Moema. (47) 3155-0023;

Ginásio de Esportes Francisco Linzmeyer;

Ginásio de Esportes da Escola Municipal Bom Jesus;

Paróquia Nossa Senhora da Medalha Milagrosa;

Salão Paroquial, Avenida Getúlio Vargas, nº 36, centro.

**EPAGRI-EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA E DIFUSÃO
TECNOLÓGICA**

Recursos Humanos:



**ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA DEFESA CIVIL**



Engenheiro Agrônomo: Johnny Fusinato Franzon (41) 998432162;

Engenheiro Agrônomo: Luiz Eduardo Hirth (41) 996239614.

Recursos Materiais:

02 veículos capacidade para 5 passageiros.

CHEFE DE DEPARTAMENTO DA DEFESA CIVIL

Chefe: Guilherme Augusto de Azevedo Velho (47) 9-91295246.

Recursos Materiais:

01 veículo com capacidade para 2 passageiros;

1 motosserra Husqvarna modelo 272.



**ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA DEFESA CIVIL**



11 ANEXOS

I - Atribuição dos Órgão e Entidades do GRAC;

II - Detalhamento das Rotas de Fuga.



12. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

SOETHE, Rita Decácio Peixer; CARVALHO, Silvia Méri. **Dinâmica do uso e ocupação da terra no curso superior do rio São Lourenço (Itaiópolis-SC) no período de 1980 a 2009**. Sociedade e Território. Natal, p. 45-58. jan. 2012.

BRASIL. Lei n. 12.608, de 10 de abril de 2012. **Planos de Contingência Defesa Civil**. [BRASIL, 2012]. Acesso em Dezembro de 2020. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12608.htm

BRASIL. Secretaria Nacional de Defesa Civil. **Manual de Orientações para a produção de planos de contingências de proteção e defesa civil (PLANCON)**, Brasília, agosto de 2012.

BRASIL. Ministério da Integração Nacional, Secretaria de Defesa Civil. **Manual de Planejamento em Defesa Civil, Brasília, Biblioteca Digital da Câmara dos Deputados, Volumes I e II**. SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Defesa Civil. Gestão de Desastres, Florianópolis, 2012.

SANTA CATARINA. **Secretaria de Estado da Defesa Civil. Gestão de Risco de Desastres**, Florianópolis, 2012.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Defesa Civil. **Procedimentos Administrativos e Jurídicos em Defesa Civil**, Florianópolis, 2012.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Defesa Civil. **Escola de Gestão Pública Municipal**. 2013. CD-ROOM.

TOMINAGA, Lídia Keiko; SANTORO, Jair; AMARAL, Rosangela do. (Orgs.) **Desastres Naturais: Conhecer para prevenir**. 2ª edição. São Paulo: Instituto Geológico, 2012.

OLIVEIRA, Marcos de. **Sistema de Comando em Operações: Guia de Campo**. Ministério da Integração Nacional, Secretaria Nacional de Defesa Civil, Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Universitário de Estudos e Pesquisas sobre Desastres. Florianópolis, 2010.



ANEXO I

Atribuição dos Órgão e Entidades do GRAC

1. INTRODUÇÃO

O presente documento tem por finalidade estabelecer atribuições aos órgãos integrantes do Grupo de Ações Coordenadas - GRAC, visando à minimização dos desastres, nas fases de preparação e resposta, frente aos eventos adversos, Movimentos de Massa, Inundações, Alagamentos, Queda de Bloco e Enxurradas.

A Defesa Civil como órgão municipal integrante do Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil, disposto na lei 12.608, de 10 de abril de 2012, tem como objetivo a mitigação dos efeitos dos desastres naturais ou provocados pelo homem, promovendo ações com a finalidade de manter ou restabelecer a situação de normalidade. Fundamentam-se na utilização dos serviços dos Órgãos Municipais, Estaduais e Federais. De conformidade com a obrigação legal, foi elaborado este Plano de Contingência, sabendo que não é possível evitar o fenômeno natural na sua totalidade, mas que podemos minimizar suas consequências, proporcionando mais segurança às pessoas e seus bens.

2 - CARACTERIZAÇÃO ORGANIZACIONAL

A operacionalização do Plano de Contingência é realizada através do Grupo de Ações Coordenadas – GRAC. Sua composição conta com os serviços dos Órgãos Municipais, Estaduais e Federais.

Dessa forma o nível de comprometimento de cada órgão será preponderante para a excelência e eficiência das ações de preparação e resposta aos desastres, visando minimizar as consequências.

3 - RESPONSABILIDADES E ATRIBUIÇÕES

Na ocorrência dos desastres o Grupo de Ações Coordenadas – GRAC que é um grupo específico prioritário para atuar diretamente na preparação e na resposta a população impactada pelo desastre inicia gradativamente os trabalhos.



4 ÓRGÃOS MUNICIPAIS

1 - SECRETARIA MUNICIPAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

Preparação/Resposta

A Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil faz o monitoramento 24 horas através do acompanhamento das informações repassadas pelo grupo UMDECPLAN, CIGERD e outras, contato com outros Municípios, também com o Centro de Operações do Sistema de Alerta EPAGRI-CIRAM, SPEHC, sobre previsão meteorológica e níveis dos rios;

Manter plantão permanente;

Conforme a evolução do desastre fazer contato e organizar reuniões com os órgãos e entidades para instalar gradativamente uma cadeia de comando;

Preparar as instalações para fazer frente à Situação de Emergência;

Monitorar as áreas de setorização de risco a movimentos de massas e enchentes realizados pela CPRM;

Informar aos integrantes do Grupo de Ações Coordenadas - GRAC a situação e sua possível evolução;

Elaborar Boletins Oficiais (BO) e enviá-los à Secretaria de Comunicação Social;

Conforme a evolução do desastre encaminhar todos os procedimentos legais, que poderão evoluir para a Declaração de Situação de Emergência – S.E e/ou Estado de Calamidade Pública – E.C.P;

Permanecer em prontidão, desmobilizando-se paulatinamente, à medida do retorno à normalidade;

Apoiar a desmobilização dos abrigos, orientando suas equipes de coordenação;

Montar processos de auxílio, enviando-os ao órgãos competentes;

Colaborar com a Fundação Municipal de Desenvolvimento Social, na organização e na execução da distribuição dos donativos a população afetada. Esses devem, em princípio, ser entregues em áreas pré-estabelecidas pela Fundação de Municipal de Desenvolvimento Social;

Realizar vistorias;

Fazer avaliação do sistema de monitoramento e alerta do Município, propondo mudanças se for o caso.



2 - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL E HABITAÇÃO

Fases de Preparação/Resposta

Participar das reuniões do Grupo de Ações Coordenadas - GRAC;

Desenvolver projetos para realocação de famílias moradoras em áreas de risco;

Manter-se informado sobre a situação e sua possível evolução;

Coordenar os abrigos;

Dispor de um profissional Assistente social para acompanhamento aos moradores nas áreas afetadas pelo desastre;

□ Quando houver previsão de interdição do acesso aos abrigos, realizar o levantamento do efetivo existente para complementar a alimentação para no mínimo mais dez dias;

Gerenciar abrigos para os desabrigados que não poderão retornar temporariamente as suas residências, e a realocação das famílias cujas residências não mais apresentam condições de habitabilidade;

Organizar com a Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil, estrutura especial de transporte para o retorno dos desabrigados à seus lares;

Montar relatório diário de avaliação dos danos nas instalações e equipamentos deste órgão e encaminhar para a Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil.

3 - SECRETARIA MUNICIPAL DE VIAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

Fases de Preparação/Resposta

Participar das reuniões do Grupo de Ações Coordenadas - GRAC;

Executar obras de minimização de cheias (limpeza de boca de lobo e sistema de drenagem);

Manter-se informado sobre a situação e sua possível evolução;



Informar à Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil, os equipamentos e pessoal disponível, principalmente caminhões para a retirada dos pertences dos desabrigados;

Distribuir seu efetivo e equipamentos, dentro das necessidades operacionais (conforme seu planejamento);

Destinar, prioritariamente, para os Abrigos, caminhões e pessoal para a retirada de móveis e utensílios das residências das pessoas atingidas pelo desastre;

Auxiliar o Instituto Médico Legal - IML no tratamento e Sepultamento de Cadáveres;

Montar relatório diário de avaliação dos danos na malha viária, instalações e equipamentos, encaminhando para a Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil;

Executar a recuperação da infraestrutura dos serviços públicos;

Demolir as residências que foram afetadas e não oferecem condições de habitabilidade, mantendo a gerência sobre os mesmos após todos os encaminhamentos legais;

Montar relatório diário de avaliação dos danos nas instalações e equipamentos deste órgão e encaminhar para a Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil.

4 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

Fases de Preparação/Resposta

Participar das reuniões do Grupo de Ações Coordenadas - GRAC;

Elaborar planejamento específico, visando a mobilização e distribuição de pessoal e equipamentos em locais estratégicos, para melhor desenvolver as suas atividades;

Manter-se informado sobre a situação e sua possível evolução;

Desenvolver atividades de promoção, proteção e recuperação da saúde e educação para a saúde, relacionadas com a assistência às populações afetadas, tais como:

.Atividades de orientação e educação com relação à higiene da alimentação e das habitações, higiene individual e asseio corporal;

. Ações outras de vigilância sanitária e epidemiológica;

. Prevenção e tratamento das intoxicações exógenas;



- Promoção, proteção e recuperação da saúde dos estratos populacionais mais vulneráveis;
- Promoção, proteção e recuperação da saúde mental;
- Promoção, proteção e recuperação da saúde dos animais domésticos.

Montar relatório diário de avaliação dos danos nas instalações e equipamentos deste órgão e encaminhar para a Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil.

5 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

Fases de Preparação/Resposta

Participar das reuniões do Grupo de Ações Coordenadas - GRAC;

Auxiliar no planejamento específico para melhor desenvolver as suas atividades (ex. identificação de espaços adequados para depósitos de donativos);

Manter-se informado sobre a situação e sua possível evolução;

Gerenciar conjuntamente com a Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil e demais envolvidos, as compras, recebimentos e controle de gêneros alimentícios e materiais diversos;

Gerenciar conjuntamente com a Fundação Municipal de Desenvolvimento Social, Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil, e demais envolvidos, os recebimentos e controles dos donativos;

Manter conjuntamente com a Secretaria de Infraestrutura e demais envolvidos, o pleno funcionamento das instalações elétricas e hidráulicas das estruturas envolvidas, especialmente os abrigos (mão de obra, materiais e equipamentos);

Manter conjuntamente com os demais envolvidos o controle de água potável nas estruturas disponíveis, especialmente nos abrigos;

Manter conjuntamente com as demais secretarias municipais os veículos, motoristas e demais servidores, à disposição;



Montar conjuntamente com os demais envolvidos relatórios diários de avaliação dos danos nas instalações e equipamentos das estruturas.

6 - CORPO DE BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ITAIÓPOLIS

Fases de Preparação/Resposta

Participar das reuniões do Grupo de Ações Coordenadas – GRAC;

Elaborar planejamento específico, visando à mobilização e distribuição de seu efetivo pessoal e material, em pontos estratégicos do Município, para melhor desenvolver, as suas atividades;

Informar a Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil, o material e equipamentos existentes e disponíveis, tais como: barcos, canoas, motores de popa, etc;

Manter-se informado sobre a situação e sua possível evolução;

Distribuir o efetivo e equipamentos, conforme seu planejamento, visando a busca, salvamento e resgate das pessoas atingidas pelo desastre;

Apoiar a execução de tarefas de limpeza em logradouros e edificações públicas, visando ao restabelecimento das condições de normalidade dos serviços públicos essenciais;

Atuar diretamente na instalação do Sistema de Comando em Operações – SCO;

Montar relatório diário de avaliação dos danos nas instalações e equipamentos deste órgão e encaminhar para a Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil.

ÓRGÃOS ESTADUAIS

7 - BATALHÃO DE POLÍCIA MILITAR DE SANTA CATARINA (ITAIÓPOLIS)

Fases de Preparação/Resposta

Participar das reuniões do Grupo de Ações Coordenadas - GRAC;

Manter-se informado sobre a situação e sua possível evolução;

Distribuir seu efetivo e equipamentos, conforme seu planejamento, nas áreas atingidas, visando à preservação da ordem pública, da incolumidade das pessoas e do patrimônio;



Neutralizar qualquer indício de agitação da ordem pública quando da realização de trabalhos da Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil;

Coordenar, o tráfego nas ruas do Município de Itaiópolis, principalmente aquelas de acesso aos abrigos e, priorizando o livre trânsito as viaturas que estarão à disposição da Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil, no atendimento à população afetada pelo desastre;

Atuar na instalação e funcionamento do Sistema de Comando em Operações SCO;

Montar relatório diário de avaliação dos danos nas instalações e equipamentos deste órgão e encaminhar para a Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil.

8 - DELEGACIA DE POLÍCIA CIVIL (ITAIÓPOLIS)

Fases de Preparação/Resposta

Participar das reuniões do Grupo de Ações Coordenadas – GRAC;

Elaborar planejamento específico, visando à mobilização e distribuição de pessoal e equipamentos em locais estratégicos, para melhor desenvolver as suas atividades.

Manter-se informado sobre a situação e sua possível evolução;

Distribuir seu efetivo e equipamento dentro das necessidades operacionais (conforme seu planejamento);

Montar relatório diário do número de óbitos;

Priorizar o atendimento às pessoas que perderam seus documentos;

Montar relatório diário de avaliação dos danos nas instalações e equipamentos deste órgão e encaminhar para a Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil.

9 - INSTITUTO GERAL DE PERÍCIAS DE SC- IGP – UNIDADE MAFRA SC INSTITUTO MÉDICO LEGAL - IML – UNIDADE MAFRA SC

Participar das reuniões do Grupo de Ações Coordenadas – GRAC;

Manter –se informado sobre a situação e sua possível evolução;



Todo o trabalho de manejo, transporte, identificação e liberação dos cadáveres é atribuição específica do Instituto Médico Legal – IML/IGP Instituto Geral de Perícia;

Montar relatório diário de avaliação dos danos nas instalações e equipamentos deste órgão e encaminhar para a Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil.

10- EPAGRI- EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA E DIFUSÃO TECNOLÓGICA

Fases de Preparação/Resposta

Participar das reuniões do Grupo de Ações Coordenadas – GRAC;

Elaborar planejamento específico, visando à mobilização e distribuição de pessoal e equipamentos em locais estratégicos, para melhor desenvolver as suas atividades;

Manter-se informado sobre a situação e sua possível evolução;

Distribuir seu efetivo e equipamento dentro das necessidades operacionais (conforme seu planejamento);

Montar relatório diário de avaliação dos danos nas instalações e equipamentos deste órgão e encaminhar para a Secretaria Municipal de Defesa Civil.

11 – CASAN – Companhia Catarinense de Águas e Saneamento

Fases de Preparação/Resposta

Participar das reuniões do Grupo de Ações Coordenadas – GRAC;

Elaborar planejamento específico, visando à mobilização e distribuição de pessoal e equipamentos em locais estratégicos, para melhor desenvolver as suas atividades;

Manter-se informado sobre a situação e sua possível evolução;

Distribuir seu efetivo e equipamento dentro das necessidades operacionais (conforme seu planejamento);

Montar relatório diário de avaliação dos danos nas instalações e equipamentos deste órgão e encaminhar para a Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil.

12 – CELESC – Centrais Elétricas de SC



Fases de Preparação/Resposta

Participar das reuniões do Grupo de Ações Coordenadas – GRAC;

Elaborar planejamento específico, visando à mobilização e distribuição de pessoal e equipamentos em locais estratégicos, para melhor desenvolver as suas atividades;

Manter-se informado sobre a situação e sua possível evolução;

Distribuir seu efetivo e equipamento dentro das necessidades operacionais (conforme seu planejamento);

Montar relatório diário de avaliação dos danos nas instalações e equipamentos deste órgão e encaminhar para a Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil.

13 – Coordenadoria Regional de Defesa Civil - COREDEC

Fases de Preparação/Resposta

A Defesa Civil Catarinense na busca de melhor aplicar as políticas do Plano Nacional de Proteção e Defesa Civil, dividiu o Estado em Coordenadorias Regionais de Defesa Civil – COREDECs, que foram fixadas em 20 (vinte) regiões do Estado e têm como objetivos principais a execução da Política Nacional de Proteção e Defesa Civil no âmbito regional; articulação e coordenação das ações de proteção e defesa civil no nível regional; execução das atividades descentralizadas da SDC; e, orientação, de acordo com as normas e a legislação em vigor, sobre a correta utilização dos recursos materiais e financeiros disponibilizados pela SDC a municípios atingidos por desastres.

ANEXO II

Abrigo e Rota de Fuga

1 ABRIGO EM ÁREA URBANA

1.1 BAIRRO CENTRO



O Centro do Município de Itaiópolis conta com uma edificação de reunião de público destinada a prática esportiva cadastrada como abrigo para emprego em situações de inundação.

Trata-se do Ginásio de Esportes Municipal Francisco Linzmeyer, localizado à Avenida Getúlio Vargas, sem número, Centro, que conta com área para montagem de estruturas para alojamento temporário, banheiros e área para gerência e apoio.

a) Abrigo

- Ginásio de Esportes Francisco Linzmeyer.

b) Tipologia do risco

- Inundação.

c) Rota



d) Como chegar

- Área 4: Centro – Saindo da Rua Duque de Caxias, segue pela Rua Ladislau Buba até o Ginásio de Esportes Francisco Linzmeyer.
- Área 1: Bairro Vila Nova – Saindo da Rua Reinoldo Hubner, segue pela Av. Getúlio Vargas até o Ginásio de Esportes Francisco Linzmeyer.



Imagem 1: Áreas 1 e 4, Rotas de Fuga e Abrigo (Fonte: Google Earth)

1.2 BAIRRO LUCENA

O Bairro Lucena, distante do centro do município aproximadamente três quilômetros, possui uma edificação destinada à reunião de público pertencente à Mitra Diocesana de Joinville, denominada Pavilhão de Festas da Capela Nossa Senhora Aparecida, cadastrada como abrigo para emprego em situações de inundação.

Trata-se do Pavilhão de Festas da Capela Nossa Senhora Aparecida localizado à Rua Germano Wohel, sem número, Bairro Lucena, que conta com área para montagem de estruturas para alojamento temporário, banheiros, cozinha e área para gerência e apoio.



a) Abrigo

- Pavilhão de Festas da Capela Nossa Senhora Aparecida.

b) Tipologia do risco

- Inundação.

c) Rota

- 

d) Como chegar

- Área 2: Bairro Lucena – Saindo da Rua Francisco Davet, segue pela Rua Paulo Heyse Filho até a Rua Germano Wohel, segue até a Paróquia Nossa Senhora Aparecida.
- Área 3: Bairro Lucena (Beco) – Saindo da Rua Paulo Heyse Filho, segue até a Rua Germano Wohel, segue até a Paróquia Nossa Senhora Aparecida.



Imagem 2: Áreas 2 e 3, Rotas de Fuga e Abrigo (Fonte: Google Earth)



1.3 LOCALIDADE DA PRATA

A Localidade Barra da Prata, situada no extremo sul do Município de Itaiópolis, distante do centro aproximadamente cinquenta quilômetros, confrontando com os municípios de José Boiteux, Santa Terezinha e Vitor Meireles, possui uma edificação pública municipal destinada à educação básica, cadastrada como abrigo para emprego em situações de Inundação e corrida de massa.

Trata-se de uma unidade escolar localizada ao lado da Igreja Ucraniana Barra da Prata, composta por uma sala de aula, dois banheiros, um refeitório e uma cozinha, que pode ser empregado como alojamento temporário, dispondo de dois banheiros, cozinha e área para gerência e apoio.

a) Abrigo

- Escola Rural Municipal Barra da Prata.

b) Tipologia do risco

- Inundação e corridas de massa.

c) Rota

- 

d) Como chegar

- Área 5: Localidade de Rio do Bispo – Saindo da área de risco, segue pela estrada geral sentido Barra da Prata, percorrendo 8,00 km até a Igreja Ucraniana Barra da Prata.



Imagem 3: Área 5, Rota de Fuga e Abrigo (Fonte: Google Earth)